



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

À descoberta dos animais: Um projeto com crianças dos 3 aos 6 anos no Jardim de Infância

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico



Ana Carolina Pimenta Couceiro

À descoberta dos animais: Um projeto com crianças dos 3 aos 6 anos no Jardim de Infância

Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico,
apresentada ao Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior
de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Professora Doutora Catarina Maria Neto da Cruz

Arguente: Professora Doutora Maria Madalena Belo da Silveira Baptista

Orientadora: Professora Mestre e Especialista Susana Maria Mendes Silveira

Maio, 2024

Agradecimentos

Agradeço à minha família por todo o apoio que me deram, pois foram fundamentais, para que nunca pensasse em desistir e, assim, fosse capaz de realizar o meu sonho. Agradeço em especial aos meus pais por todas as palavras de incentivo, pelo apoio e carinho que me deram durante esta etapa tão importante nas nossas vidas. A eles agradeço todo o esforço que fizeram por mim, para que me pudessem ver realizada e para que eles também se sentissem realizados!

Às Ineses e à Catarina, agradeço o abraço, a amizade e o conforto de podermos alcançar o meu sonho juntas e por nunca me terem deixado desistir.

Em especial à minha melhor amiga, aquela que está sempre presente nos bons e maus momentos, agradeço por todas as palavras de apoio, pelos momentos de alegria, de companheirismo e por acreditares que com calma e tempo o meu esforço seria recompensado.

Às crianças com que me cruzei, visto que me fizeram crescer e refletir acerca da minha profissão, chegando à conclusão que estava certa no caminho que tinha idealizado!

Agradeço à Professora Susana Silveira, pela orientação, apoio, disponibilidade e ajuda durante todo este percurso realizado, mostrando a sua delicadeza e generosidade. Agradeço, ainda, pelas opiniões construtivas, no sentido de poder aperfeiçoar o relatório.

À descoberta dos animais: Um projeto com crianças dos 3 aos 6 anos no Jardim de Infância

Resumo: O presente relatório final incide sobre uma intervenção educativa desenvolvida no Jardim de Infância, no âmbito da Unidade Curricular de Prática Educativa. Considerando o contexto pedagógico da instituição, desenvolveu-se uma proposta de intervenção, seguindo a metodologia de trabalho de projeto, que assumiu como questão de partida “De que forma é que um trabalho de projeto, com as crianças dos 3 aos 6 anos sobre animais, promove o desenvolvimento de competências de âmbito científico e de valorização da natureza?”. O projeto apresentava como objetivos “Identificar os contributos da intervenção pedagógica para o desenvolvimento de competências de âmbito científico para o conhecimento do mundo animal” e “criar oportunidades para o desenvolvimento da consciência ambiental e da valorização da natureza”. A abordagem metodológica usada é de natureza qualitativa e descritiva, recorre a técnicas e a instrumentos de recolha de dados como a observação participante e a entrevista e efetua registo áudio e fotográfico, bem como anotações no diário de bordo ao longo do acompanhamento do Trabalho de Projeto (TP). Os resultados obtidos permitiram reconhecer que a participação das crianças na Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP), através do questionamento e envolvimento na construção do conhecimento pela observação, pesquisa e sistematização das aprendizagens em produções por elas realizadas, possibilitaram o desenvolvimento de competências de investigação e construção autónoma do conhecimento, para além da sua aplicação na interpretação sobre necessidades alimentares e de habitat dos animais. Competências requeridas para a educação em ciências e para o conhecimento e valorização da natureza.

Palavras-chave: : Educação Pré-Escolar, Metodologia de Trabalho de Projeto, Educação em Ciências, Vida Animal.

Discovering animals: A project with children from 3 to 6 years old in Kindergarten

Abstract: This final report focuses on an educational intervention developed in Kindergarten, within the scope of the Educational Practice Curricular Unit. Considering the pedagogical context of the institution, an intervention proposal, was developed following the project work methodology, which assumed as a starting question “How does project work, with children aged 3 to 6 years about animals, promote the development of scientific skills and the appreciation of nature?” The project's objectives were to “identify the contributions of pedagogical intervention to the development of scientific skills for knowledge of the animal world” and “create opportunities for the development of environmental awareness and appreciation of nature”. The methodological approach used is qualitative and descriptive in nature, using data collection techniques and instruments such as participant observation and interviews and making audio and photographic records, as well as notes in the logbook throughout the Project Work (PT) monitoring. The results obtained allowed us to recognize that the participation of children in Project Work Methodology (MTP), through questioning and involvement in the construction of knowledge through observation, research and systematization of learning in productions carried out by them, enabled the development of research skills and autonomous construction of knowledge, to in addition to its application in interpreting the food and habitat needs of animals. Skills required for science education and knowledge and appreciation of nature.

Keywords: Preschool Education, Project Work Metodology, Science Education, Animal life.

Sumário

INTRODUÇÃO	1
COMPONENTE INVESTIGATIVA.....	4
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	5
1.1. Área do conhecimento do mundo e educação em ciências	6
1.2. Papel do/a educador/a na intervenção pedagógica.....	8
1.3. O Trabalho de Projeto no contexto educativo.....	9
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	10
2.1. Educação para a conservação da natureza e da biodiversidade	11
2.2. Sensibilização e educação ambiental em contexto de Jardim de Infância	12
CAPÍTULO III – PERCURSO METODOLÓGICO	16
3.1. Enquadramento e questão de investigação	17
3.2. Natureza do estudo, técnicas e instrumentos de recolha de dados	17
3.3. Enquadramento e apresentação do projeto.....	20
3.4. Abordagem metodológica	23
CAPÍTULO IV – O PROJETO “À DESCOBERTA DOS ANIMAIS” NO JARDIM DE INFÂNCIA	27
4.1. Contexto pedagógico e participantes	28
4.2. Apresentação dos dados, análise e discussão dos resultados	29
CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
Considerações finais e implicações do estudo.....	62
BIBLIOGRAFIA.....	64
ANEXOS	73
APÊNDICES	81

Lista de abreviaturas

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

JI – Jardim de Infância

MTP – Metodologia de Trabalho de Projeto

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

TP – Trabalho de Projeto

Lista de tabelas

TABELA 1 – ENTREVISTAS REALIZADAS ÀS CRIANÇAS	38
TABELA 2 – CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS ACERCA DO TAMANHO DOS OVOS	43
TABELA 3 - CONHECIMENTOS DAS CRIANÇAS RELATIVAMENTE AO REVESTIMENTO DOS ANIMAIS.....	53
TABELA 4 - AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS RELATIVAMENTE AO PROJETO	61

Lista de figuras

FIGURA 1 – DIMENSÕES ESSENCIAIS DA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS.....	17
FIGURA 2 – TEIA “O QUE PENSAMOS SABER?”	34
FIGURA 3 – TEIA “O QUE QUEREMOS DESCOBRIR?”	34
FIGURA 4 – TEIA “ONDE VAMOS PESQUISAR?”	35
FIGURA 5 – TEIA “O QUE QUEREMOS FAZER?”	35
FIGURA 6 – TEIA INICIAL DO PROJETO.....	36
FIGURA 7 – CRIANÇAS A FAZEREM O DESENHO DOS ANIMAIS QUE NASCEM DOS OVOS.....	37
FIGURA 8 – CONSTRUÇÃO DO TÍTULO DA HISTÓRIA.....	40
FIGURA 9 – COMUNICAÇÃO DA HISTÓRIA “OS OVOS MISTERIOSOS”	40
FIGURA 10 – VISUALIZAÇÃO DO OVO DE CODORNIZ E DE GALINHA.....	42
FIGURA 11 – REALIZAÇÃO DOS OVOS.....	42
FIGURA 12 – PESQUISA SOBRE A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS.....	43
FIGURA 13 – ALIMENTOS DOS ANIMAIS.....	44
FIGURA 14 – ROLETA DOS ALIMENTOS DOS ANIMAIS.....	44
FIGURA 15 – COLAGEM DOS ANIMAIS NAS MOLAS.....	44
FIGURA 16 – RESULTADO FINAL DA ROLETA DOS ANIMAIS.....	45
FIGURA 17 – PESQUISA DO HABITAT DOS ANIMAIS.....	47
FIGURA 18 – COLAGEM DOS ANIMAIS NO SEU MEIO.....	48
FIGURA 19 – REALIZAÇÃO DOS HABITATS.....	48
FIGURA 20 – TOQUE EM MATERIAIS ALUSIVOS AO REVESTIMENTO.....	51
FIGURA 21 – CRIANÇAS A DESENHAREM O ALIMENTO E O HABITAT DOS ANIMAIS.....	54
FIGURA 22 – CONSTRUÇÃO DO LIVRO.....	54
FIGURA 23 – RECORTE DAS “JANELAS” DO ALIMENTO E DO HABITAT.....	55
FIGURA 24 – COLAGEM DO REVESTIMENTO DOS ANIMAIS.....	55
FIGURA 25 – RESULTADO FINAL DA CAPA DO LIVRO.....	56
FIGURA 26 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO ATRAVÉS DO LIVRO ÀS SALAS.....	59
FIGURA 27 – CRIANÇAS DAS OUTRAS SALAS A EXPLORAREM O LIVRO.....	59

INTRODUÇÃO

A Educação Pré-Escolar é entendida como a primeira etapa da educação básica e pretende promover a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo das crianças. Deve-se recorrer a diversas linguagens que contribuam para a promoção de capacidades e conhecimentos, adequando-se de acordo com as necessidades e interesses das crianças (Portal da Educação, 2021).

Neste sentido o/a educador/a tem como função proporcionar às crianças o seu crescimento de forma harmoniosa, gerando oportunidades do conhecimento de si, do outro, e do meio envolvente, em que as crianças sejam agentes do seu próprio desenvolvimento e construção do conhecimento (Ministério da Educação, 1997).

A área do Conhecimento do Mundo, de acordo com o enquadramento feito nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et al., 2016), apresenta-se como uma área de conteúdo a desenvolver com as crianças, podendo proporcionar contextos de aprendizagem sobre o meio envolvente social e natural, para além de se estabelecer elos de ligação com outras áreas de conteúdo e se criarem oportunidade para o desenvolvimento integral da criança.

Com a consciência da importância da promoção de ambientes educativos de qualidade, no âmbito da prática educativa do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, desenvolveu-se em contexto de Jardim de Infância, no ano letivo 2022/2023, uma intervenção educativa integrada no projeto educativo da instituição.

A intervenção educativa foi suportada pela conceção e implementação de um projeto com crianças dos 3 aos 6 anos de idade, numa instituição de Educação Pré-Escolar, na cidade de Coimbra. Visou proporcionar às crianças oportunidades para a aprendizagem sobre a vida dos animais, através do seu envolvimento num ambiente de questionamento e procura de conhecimento pela descoberta autónoma, prevendo-se o desenvolvimento de competências intrínsecas à educação em ciências, bem como o desenvolvimento de valores convergentes com a conservação da natureza.

A constatação da diversidade de animais, das suas características anatómicas e de revestimento, hábitos comportamentais e alimentares, adaptados às condições em que

vivem, oferece momentos de aprendizagem e de descoberta para as crianças relativamente ao mundo natural.

Ao desenvolverem competências relativas aos processos de investigação, de análise e descoberta das características dos animais, é possível promover-se aprendizagens indispensáveis ao conhecimento e compreensão do meio em que estão inseridos.

No presente relatório, após a breve introdução, apresenta-se a componente investigativa estruturada em capítulos. No primeiro capítulo é apresentada a contextualização e pertinência do estudo em educação pré-escolar, destacando a área do conhecimento do mundo e a educação em ciências, o papel do/a educador/a na intervenção pedagógica e, ainda a valorização do Trabalho de Projeto no contexto educativo.

No segundo capítulo, é realizado o enquadramento teórico, onde são abordados os tópicos da educação para a conservação da natureza e da biodiversidade e da sensibilização e educação ambiental em contexto de jardim de infância. Dentro da sensibilização e educação ambiental, destaca-se o desenvolvimento da dimensão afetiva, o desenvolvimento da dimensão cognitiva (conhecimento) e, ainda, o desenvolvimento da dimensão atitudinal.

O terceiro capítulo diz respeito ao percurso metodológico, onde é realizado o enquadramento e questão de investigação do projeto. Neste mesmo é referida a natureza da investigação bem como quais foram as técnicas e instrumentos de recolha de dados usados ao longo da investigação e, por fim, revela-se qual a abordagem metodológica utilizada, isto é, a metodologia de Trabalho de Projeto.

No quarto capítulo faz-se referência ao projeto “À descoberta dos animais” no jardim de Infância, onde se expõe o contexto pedagógico e os participantes em causa e, ainda, nesse mesmo capítulo apresentam-se os dados recolhidos e realiza-se a análise e discussão dos resultados que foram obtidos ao longo da presente investigação.

Por último, o quinto capítulo, refere-se às considerações finais, no qual se destacam possíveis implicações do estudo realizado.

COMPONENTE INVESTIGATIVA

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1.1. Área do conhecimento do mundo e educação em ciências

As crianças têm a oportunidade de observar animais no seu quotidiano, diretamente, nos jardins ou em passeios com a família pelo campo, ou de forma indireta através de livros e de meios audiovisuais. A partir destes momentos pode surgir a curiosidade sobre diversos aspetos relacionados com a vida animal, bem como sobre outros elementos do meio envolvente.

Conscientes deste potencial educativo, durante a educação pré-escolar devem-se criar momentos e contextos para as crianças experienciarem e explorarem o ambiente à sua volta, de forma a proporcionar ambientes facilitadores da educação em ciências. Fatores que, possivelmente, irão despertar o interesse das crianças sobre o mundo que as rodeia, bem como o desenvolvimento de conhecimentos, de capacidades e de valores.

Relativamente ao Conhecimento do Mundo, é uma área de conteúdo contemplada nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Silva et al., 2016), sendo este um documento orientador na Educação Pré-Escolar, que integra os objetivos pedagógicos determinados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro). A Área do Conhecimento do Mundo nas OCEPE, que incide nas ciências sociais e naturais, está repartida por três componentes: Introdução à Metodologia Científica, Abordagem às Ciências e Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias.

No desenvolvimento da área do conhecimento do mundo, fomentam-se as práticas que promovam abordagens científico-pedagógicas que possibilitem a descoberta do ambiente e seus elementos naturais. Encontra-se assim o contexto para se criarem oportunidades e momentos, onde as crianças poderão construir, direta ou simbolicamente, uma ligação afetiva e positiva com o meio envolvente, promovendo desta forma a valorização do ambiente natural em que estão inseridas, bem como a noção de não perturbação e de preservação da natureza.

As competências que se vão desenvolvendo nas crianças, tendo em conta o potencial para a observação, o questionamento, a análise, a interpretação e discussão sobre o que aprenderam, são fundamentais para que se tornem cidadãos/ãs conscientes

e que sejam competentes para realizarem escolhas e tomarem decisões fundamentadas. As situações em análise poderão ainda proporcionar debates acerca de diversas questões que tenham sido suscitadas durante o seu envolvimento no estudo do ambiente natural e dos animais que nele habitam. Espera-se que a conjugação destes fatores, a mobilização das aprendizagens concretizadas e as competências desenvolvidas, permitam que as crianças venham a assumir comportamentos adequados relativamente ao meio ambiente.

Tendo em conta que as crianças tinham idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, e a instituição, por vezes já adotava a Metodologia do Trabalho de Projeto, surgiu a possibilidade de desenvolver um Trabalho de Projeto na área do Conhecimento do Mundo, integrado igualmente no projeto educativo do Jardim de Infância “O Admirável Mundo Curioso dos animais, da água e das plantas”.

A área do Conhecimento do Mundo proporciona às crianças uma ideia alargada e uma melhor compreensão de toda a informação acerca do mundo ao nosso redor, bem como esta área de conteúdo faz com que as crianças possam ter a possibilidade de desenvolver competências e aprendizagens de acordo com a educação em ciências.

Existem diversas temáticas em que as crianças se podem envolver num processo de descoberta, sendo indispensável que o ambiente criado para a abordagem ao tema seja cativante de forma que a curiosidade e motivação para a sua exploração possa surgir de forma natural a partir da curiosidade das crianças. Neste sentido reconhece-se a importância e se considerarem fatores (recursos, potencial de interação, estímulo ao desenvolvimento de capacidades, valores e atitudes) que lhes possibilitem a exploração em ciências, sendo que esses fatores influenciam a forma como as crianças produzem os seus conhecimentos e desenvolvem as suas competências (Medeiros, 2017, p.31, citado por Gomes, 2021).

Efetivamente, devemos potenciar a realização de atividades que permitam o envolvimento direto com o meio envolvente, ou simbólico com elementos da naturais, na Educação Pré-Escolar uma vez que, nestas idades, as crianças desenvolvem ativamente conhecimentos que serão o ponto chave para novas aprendizagens, sendo estas confrontadas com outros desafios que vão surgindo (Martins et al., 2009).

Há ainda a salientar que “a criança deve ser encorajada a construir as suas teorias e conhecimento acerca do mundo que a rodeia” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 85). É assim encontrada uma conjugação harmoniosa de fatores que permitirão às crianças realizarem aprendizagens de forma natural, ao contactarem com o meio que as rodeia, explorarem, construir conhecimentos e aplicá-los a outras situações e /ou problemas que surjam.

O projeto idealizado e concretizado pelas crianças focou-se na vida dos animais que nascem a partir de ovos.

Tendo em conta a temática referente ao projeto em causa, o mesmo insere-se na componente da Abordagem às Ciências na qual é possível a exploração de “saberes relacionados ... ao meio físico e natural” (Silva et al., 2016, p.88).

1.2. Papel do/a educador/a na intervenção pedagógica

Numa fase inicial os/as educadores/as têm um papel fundamental no processo de adaptação das crianças às vivências do jardim de infância, sendo necessário que se mantenha atenção relativamente às relações afetivas e quanto às necessidades de cada criança (Romão, 2019). Cabe também ao/a educador/a planejar, organizar e refletir a sua prática, as suas conceções e valores implicados na ação educativa (Silva et al., 2016), tendo implicitamente em consideração as OCEPE.

Segundo as OCEPE, a escolha dos assuntos a desenvolver, quer a ideia inicial parta dos interesses das crianças ou de uma proposta do/a educador/a, pode ser negociada com o grupo que está interessado em participar. O/a educador/a, considerando aspetos de intencionalidade educativa, desempenha assim um papel indispensável na tomada de decisão sobre os assuntos em desenvolvimento com as crianças.

A intencionalidade do/a educador/a permite que se dê um sentido à ação educativa, existindo um propósito para o que se pretende proporcionar e fazer desenvolver. Neste percurso educativo, existem processos realizados pelo/a educador/a como orientação do seu trabalho, de forma que seja possível refletir acerca da sua intervenção, podendo fazê-lo através de planificações, sínteses realizadas com as crianças, interações com as famílias, entre outros aspetos aplicáveis (Silva et al., 2016).

1.3.O Trabalho de Projeto no contexto educativo

Com base no que refere Perrenoud (2000) a participação e a agência das crianças justifica-se a partir de dois pontos de vista diferenciados. Em relação ao primeiro ponto de vista, Perrenoud refere que a participação é um “direito do ser humano” e que as crianças, a partir de determinado momento, têm o direito de participar nas decisões que lhes dizem respeito. Relativamente ao segundo ponto de vista do autor, Perrenoud menciona que “participar “é uma forma de educação para a cidadania, pela prática”” (p. 106, citado por Jorge, 2013, p. 28).

As crianças têm direito a ter uma educação que proporcione a sua participação na sociedade. Este direito está implícito na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), tendo sido adotada por unanimidade pelas Nações Unidas a 20 de novembro de 1989. Assim este tratado ficou conhecido como “o primeiro documento internacional a apresentar a participação das crianças como um princípio na consolidação da imagem destas enquanto sujeitos activos de direitos” (Tomás & Fernandes, 2011, pp. 256, citado por Jorge, 2013, p. 28).

A partir da opinião de Dewey (1953) citado por Durand (2012), é possível afirmar que a aprendizagem é mais eficiente se surgir a partir das crianças e não do/a educador/a. O contexto educativo deve ter a função de oferecer à criança um papel ativo no seu processo de ensino e de aprendizagem. Assim, a criança ao ter um papel ativo deve ter ao seu dispor diversos recursos que a possam levar ao encontro de soluções para as questões que as crianças colocam (Durand, 2012).

Almeida, F. (2010) refere que segundo o ponto de vista de Dewey (1953) e de Kilpatrick (2006), a execução da metodologia de projeto compromete as crianças, uma vez que estas aprendem através das ações a resolver problemas, a pensar, a ajudar os outros e a viver em comunidade. As crianças são o principal agente na escolha dos projetos, sendo que o educador auxilia, facilita e acompanha as crianças nas suas aprendizagens, ao longo da realização dos projetos.

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. Educação para a conservação da natureza e da biodiversidade

Durante a educação pré-escolar é possível promover o desenvolvimento emocional, psicológico, cognitivo, físico e social das crianças. A educação pré-escolar assume um papel imprescindível na obtenção de valores, atitudes, comportamentos e hábitos que sustentam um desenvolvimento sustentável (Pramling & Kaga 2008, citado por Napoleão, 2019).

É crucial que as crianças aprendam a respeitar a natureza, de maneira a compreenderem que todos nós estamos dependentes dos recursos da natureza.

A Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP) desenvolveu um alargado conjunto de projetos de investigação e intervenção na área de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), envolvendo, assim, países dos diferentes continentes existentes. A OMEP sustenta as suas intervenções nas opiniões das crianças, ao questionar o que sentem, o que pensam e como compreendem o que se passa à sua volta, de forma que se consiga promover a participação das crianças para que se construa um mundo mais saudável (Folque et al., 2018).

Edward O. Wilson (citado por Kellert & Wilson, 1993) refere que a biofilia é vista como “uma tendência inata de focalizar a vida e os processos semelhantes à vida, observando que, na medida em que entendermos outros organismos, daremos maior valor a eles e a nós mesmos” (Rückert, 2022, p. 13).

Neste sentido, os animais assumem papel fundamental no dia-a-dia das crianças, pois ao se estabelecerem interações criança-animal, origina-se um enorme potencial tanto a nível de desenvolvimento emocional e afetivo como a nível competências cognitivas, uma vez que a criança consegue desenvolver a consciência do mundo e de si mesmo, assim como a linguagem do próprio corpo através das interações estabelecidas.

Segundo Valloton (1979) “o animal desperta, a dinâmica lúdica, tanto no plano motor como nos planos psíquicos e intelectual” (citado por Silva, 2021, p. 7) referindo ainda que “a criança toma consciência da linguagem do seu próprio corpo” (citado por Silva, 2021, p. 7) e que neste sentido os aspetos sensoriais são despertados e desenvolvidos. Através dos animais, a criança poderá ter a percepção das suas

necessidades, bem como de sentimentos relativamente aos animais, o que permite um melhor conhecimento de si mesmo, e de consciência da sua relação com o meio envolvente.

Bone (2013) refere que, segundo a opinião de diversos pesquisadores, a interação que surge entre animal e criança considera-se um “canal”, ou uma ligação para que se consiga aprender a ser um ser humano e a ter os comportamentos adequados.

Noutra perspetiva, ao existir contacto direto com diversos animais, proporciona-se a aprendizagem, e ultrapassam-se medos e receios existentes, por vezes, codificados (Almeida, A., 2007).

Segundo Almeida, A. (2007) o “contacto direto com os seres vivos menos complexos, oferecem a enorme vantagem de poderem ser observados com facilidade em jardins, e até mesmo em espaços ajardinados de jardins-de-infância quando estes os possuem” (p. 566).

É assim fundamental que exista contacto das crianças com os animais, quer de forma direta ou simbólica, uma vez que na relação estabelecida se podem desenvolver valores como a responsabilidade a ter para com os animais, o respeito, bem como a preservação da natureza.

2.2. Sensibilização e educação ambiental em contexto de Jardim de Infância

Hoje em dia, importa que na educação Pré-Escolar se promova a cidadania, desenvolvendo o sentimento de identidade e pertença pela criança e em simultâneo uma dimensão crítica. Isto é, o ser humano segue um ciclo de vida, desde que nasce, cresce e se desenvolve enquanto elemento inserido quer na comunidade quer no meio ambiente, estabelecendo relações entre si, com os outros e com o meio (Fonseca, 2011).

Neste contexto a educação para a cidadania, e nela integrada a educação ambiental, desempenha uma função crucial durante a educação pré-escolar, na qual o papel do/a educador/a é preponderante na organização de contextos favoráveis à expansão dos conhecimentos das crianças e ao desenvolvimento de competências que as

prepare para os desafios que a atual sociedade e o ambiente enfrentam. Para isso, deve-se proporcionar às crianças o contacto direto com situações/momentos que saiam dos limites do seu meio (Roldão, 1995).

A educação ambiental compreende-se como um processo de formação contínua, sendo que os conhecimentos que vão sendo adquiridos fazem com que as crianças participem, contribuindo, assim, para a resolução de problemas, de forma que seja possível preservar a natureza (Almeida, A., 2002). Assim, a educação ambiental é vista como uma área de formação, onde não só é importante adquirir novos conhecimentos, como também a forma como podemos colocar em prática esses mesmos conhecimentos, com a intenção de reduzir os problemas que vão surgindo. Na Carta de Belgrado, afirma-se que a Educação Ambiental consiste no processo que pretende a formação de uma população consistente e preocupada com o ambiente bem como com os problemas relacionados, desejando que haja uma população com competências, conhecimentos, motivações e que se comprometa, de maneira a que a população possam trabalhar individualmente ou de forma coletiva, no que diz respeito à resolução das dificuldades, impedindo que essas dificuldades surjam novamente (Carta de Belgrado, 1975).

Segundo o ponto de vista de Scardua (2009), o papel da educação ambiental é indispensável para que as crianças desenvolvam valores e transformem as suas atitudes relativamente ao meio que as rodeia. A Educação Ambiental deve ser introduzida na vida das crianças desde pequenas. Sabemos que as crianças gostam de estar em contacto com a natureza, isto é, com os animais, as árvores, as plantas, entre outros (Silva, 2017).

Lima (2015, citado por Silva, 2017) menciona que o/a educador/a consegue desenvolver nas crianças novos conhecimentos e capacidades que façam com que elas consigam superar a problemática ambiental existente no mundo, de forma que se construa uma cultura melhor perante o meio que nos rodeia.

O/a educador/a tem a função de oferecer às crianças novas vivências relativamente ao meio em que as mesmas estão inseridas para que as crianças possam criar relações afetivas com a natureza. Se a criança interagir com a natureza e realizar atividades remetidas para a sensibilização do ambiente, implicitamente estão a dar os primeiros passos na educação ambiental. É fundamental que as crianças tenham interesse

e curiosidade acerca do meio ambiente, para numa fase posterior se envolverem com os problemas existentes e realizem pesquisas acerca das questões existentes sobre os mesmos problemas, podendo depois encontrar propostas para fazerem parte da solução.

O conhecimento científico é essencial para que as crianças consigam interpretar o mundo à sua volta, iniciando com primeiras tentativas, denominadas de tentativas não formais, passando para as conceções, de forma a chegar ao conhecimento científico (A. L. D. Pires, 2017). Para Piaget, a criança considera-se um ser individual que aprende, a partir do que vivencia no mundo à sua volta e com as suas estratégias adquiridas (A. L. D. Pires, 2017).

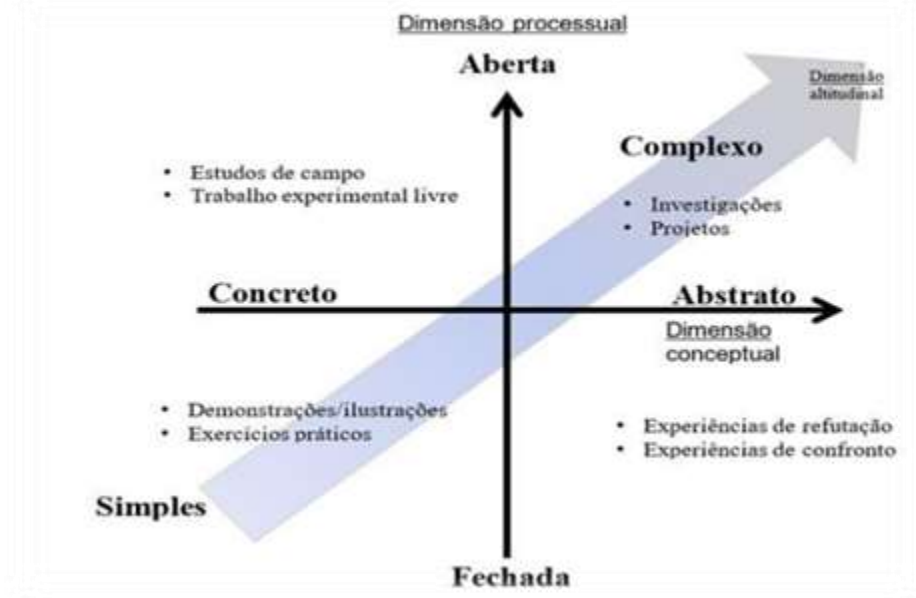
A Educação em Ciências sucede de forma gradual no que diz respeito às capacidades, atitudes e conhecimentos. Neste contexto, Bruner refere que, tendo em conta a sua opinião acerca da aprendizagem em espiral “qualquer ciência pode ser apreendida pela criança em qualquer idade, pelo menos nas suas formas mais simples, desde que seja relevante culturalmente e se utilizem procedimentos adaptados aos estilos cognitivos e às necessidades das crianças” (Bruner, 1960, citado por Vasconcelos et al., 2012b, p.8).

Com o passar do tempo, as crianças constroem e aperfeiçoam as suas ideias e conceções que vão adquirindo acerca do que as rodeia, consoante as experiências que vivenciam. A Área de Conhecimento do Mundo prevê a adaptação de uma atitude investigativa por parte das crianças, tendo em conta os problemas que vão surgindo e, ainda, de acordo com a aquisição de uma metodologia científica que se considera benéfica relativamente às diferentes áreas do saber (Munhão, 2020).

Efetivamente, a aprendizagem é composta por diversas dimensões que se consideram indispensáveis. É possível comprovar a partir da imagem seguinte:

Figura 1

Dimensões essenciais da aprendizagem da educação científica através do ensino das ciências



Nota: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39441/1/N%C3%A1dia%20Dias%20Munh%C3%A3o.pdf>

No que diz respeito à dimensão conceptual, inicia-se sempre a partir do que é mais concreto seguindo para o mais abstrato. Nesta dimensão, é possível verificar os conhecimentos, conceitos e factos e está, ainda, relacionada com “o que ensinar em ciência”. Em relação ao “concreto”, este começa de forma simplificada e com generalizações muito baixas, isto é, consegue-se dar origem e desenvolver factos e termos. Relativamente ao “abstrato”, a base deste denomina-se como um raciocínio complexo e com grandes níveis de generalizações que origina as teorias e os conceitos (Munhão, 2020).

Uma outra dimensão, é a dimensão processual que consiste em “aprender a fazer”. Nesta dimensão estão definidas as capacidades investigativas, sendo elas simples, como é o caso da observação e do registo, assim como a planificação (Munhão, 2020).

Na dimensão atitudinal, estão presentes as atitudes em ciência, sendo estas atitudes essenciais para que seja possível aprender a viver em sociedade (Munhão, 2020).

CAPÍTULO III – PERCURSO METODOLÓGICO

3.1. Enquadramento e questão de investigação

De acordo com o referido na introdução deste Relatório Final, a presente intervenção educativa foi suportada pela conceção e implementação de um projeto com crianças dos 3 aos 6 anos de idade em Jardim de Infância, e visou proporcionar às crianças oportunidades para a aprendizagem sobre a vida dos animais, através do seu envolvimento num ambiente de questionamento e procura de conhecimento pela descoberta autónoma, com o intuito de promover o desenvolvimento de competências intrínsecas à educação em ciências, bem como o desenvolvimento de valores convergentes com a conservação da natureza.

Neste contexto, apresenta-se a questão de partida e os respetivos objetivos definidos:

Questão de partida:

- De que forma é que um trabalho de projeto com as crianças dos 3 aos 6 anos sobre animais, promove o desenvolvimento de competências de âmbito científico e de valorização da natureza?

Objetivos do estudo:

- Avaliar os contributos da intervenção pedagógica para o desenvolvimento de competências de âmbito científico para o conhecimento do mundo animal;
- Criar oportunidades para o desenvolvimento da consciência ambiental e da valorização da natureza.

3.2. Natureza do estudo, técnicas e instrumentos de recolha de dados

O estudo realizado assume uma natureza qualitativa e descritiva. Num estudo de natureza qualitativa e descritiva, apresenta-se informação que se suporta em técnicas como a observação efetuada e nos elementos recolhidos de acordo com os instrumentos usados, sendo que a análise dos dados recolhidos não é realizada em termos

quantitativos, mas antes de forma descritiva. Relata os processos em curso e analisa de forma descritiva os dados recolhidos (Best & Kahn, 1986). Contudo, na investigação qualitativa também se procura atribuir um significado ao resultado de uma intervenção (Amado, 2014).

Durante o processo de intervenção educativa em estudo recorreu-se a processos que permitiram reunir dados que documentam a ação e suportam a sua análise. Neste contexto considerou-se a técnica de observação e mobilizaram-se como instrumentos de recolha de dados os registos fotográfico e de vídeo, bem como as entrevistas e ainda as produções das crianças.

É essencial que se observem as crianças, nos seus interesses, envolvimento e produções realizadas, que se registem as observações e evidências, que se planifiquem as atividades e, ainda, que se avaliem as mesmas, para que seja possível ter um registo de todo o processo desenvolvido ao longo da investigação. Importa salientar que a observação, o registo, a documentação, a planificação e a avaliação são reconhecidas como etapas que se relacionam entre elas e que se desenvolvem de acordo com ciclos. Isto é, o conhecimento “que vai sendo elaborado ao longo destes ciclos envolve um processo de análise e construção conjunta com a participação de todos os intervenientes (crianças, outros profissionais e pais/famílias), cabendo ao/à educador/a encontrar formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os diversos contextos de vida da criança” (Silva et al, 2016, p. 13).

É possível, ainda, referir que a observação relativamente ao que as crianças “fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação.” (Silva et al, 2016, p. 13). Por isso, a observação faz com que o/a educador/a seja capaz de perceber e verificar quais as conceções da criança, bem como as suas aprendizagens, não deixando de lado a perceção e o atendimento aos interesses das crianças.

Efetivamente, a observação é vista como “um processo fundamental que não tem um fim em si mesmo, mas que é subordinado ao serviço dos sujeitos e dos seus processos complexos de atribuir inteligibilidade ao real, fornecendo os dados empíricos necessários a posteriores análises críticas” (Dias, 2009, p. 175).

Tendo em conta os contextos educativos, podemos verificar que a observação se considera um grande suporte na formação dos professores, destacando a existência de diversos modelos de bons professores (Dias, 2009).

A observação consiste na técnica de recolha de dados que permite observar os participantes no meio que os rodeia, visto que “os dados recolhidos devem fornecer informações pedagógicas úteis ao supervisor do seu comportamento, e do efeito que ele suscita nos outros” (Correia, 2010, p.85).

Por seu turno, segundo Hamel (1998) citado por Amado (2014, p. 151), a observação participante é vista como “uma espécie de ‘descida ao poço’ (descente dans le puits), consistindo numa imersão prolongada do observador num grupo local onde escolheu viver para observar sistematicamente os seus modos de vida e de pensamento”). Wolcott (1993) compara ainda a observação participante com os questionários, referindo que os questionários são benéficos quando têm como objetivo conhecer o que é que as pessoas fazem relativamente a alguma coisa (citado por Amado, 2014).

O recurso aos registos fotográfico e vídeo dão a oportunidade aos/às educadores/as de melhorarem a documentação necessária para realização das suas reflexões acerca da prática desenvolvida no decorrer da investigação, para além de também permitirem apresentar às famílias aspetos do envolvimento das crianças no seu processo de aprendizagem. Freitas (2015) menciona que a fotografia permite, ao/à educador/a “desenvolver perspetivas acerca da sua realidade educativa, de refletir, problematizar e partilhar teorias subjacentes à sua ação pedagógica, de dispor de elementos fundamentais para melhorar a qualidade da sua ação pedagógica e de intervir no seu contexto, transformando-o e transformando-se” (p.48).

De maneira que fosse possível utilizar o registo fotográfico e de vídeo, foi necessário enviar aos/às encarregados/as de educação um consentimento informado (Apêndice 1), onde foi solicitada a sua autorização, para que fosse possível recolher registos fotográficos das crianças, bem como registos áudio ou videográficos na sala do seu/sua educando/a, ao longo da intervenção, no qual todos consentiram.

Ao verificarmos e analisarmos as produções das crianças, ficamos com uma perceção do seu envolvimento no projeto em causa. Através das suas produções, temos

presente uma forma de comunicar, sendo que é necessário que se consigam interpretar, de maneira a saber o que as mesmas pretendem transmitir (Correia, 2012).

No decorrer do projeto, foram ainda realizadas pequenas entrevistas às crianças (Apêndice 4), com o intuito de compreender a opinião das crianças sobre o tema em estudo e obter elementos para a reflexão sobre a prática educativa.

Recorreu-se a entrevistas estruturadas, tendo sido previamente definidas algumas questões, de resposta aberta, para que as crianças pudessem ter liberdade na sua resposta.

3.3. Enquadramento e apresentação do projeto

O interesse demonstrado pelas crianças pela temática dos animais fez com que surgisse um projeto acerca dos mesmos, no qual as crianças poderiam ter oportunidades para se envolverem em descobertas sobre os animais, proporcionando-lhes, assim, aprendizagens na área do conhecimento do mundo e competências no campo científico e de valorização da natureza. Neste contexto concebeu-se e implementou-se com as crianças um trabalho de projeto.

A metodologia de trabalho de desenvolve-se em várias fases, tais como: a fase da definição do problema em que se manifesta o problema e as questões, contudo é o momento de partilha acerca do que já se sabe; a fase da planificação e desenvolvimento do trabalho, elaboração de teias, definição sobre o que se vai realizar, quem irá fazer; a fase da execução onde se põe as práticas em desenvolvimento, verificar onde se pode fazer pesquisas e onde se deve registar a informação adquirida; a fase da divulgação/avaliação em que se mostra o trabalho desenvolvido ao longo do projeto.

Nesta fase de divulgação/avaliação realiza-se, ainda, uma avaliação do trabalho desenvolvido, onde as crianças podem referir o que mais gostaram de fazer e o que menos gostaram, se for o caso.

Contexto do projeto – situação desencadeadora e questões de base que sustentam o projeto

O projeto surgiu num momento em que a educadora estagiária estava a conversar com as crianças acerca de um pequeno momento que ocorreu com uma das docentes responsáveis pela Instituição. As crianças tiveram a oportunidade de poder ver uma incubadora (chocadeira) de ovos, tendo sido explicado pela docente da Instituição, para que servia e o que se colocava dentro da mesma. A docente levou alguns ovos de galinha para mostrar às crianças, assim como fotos de galinhas e galos, para explicar às crianças que os ovos que levava vinham das galinhas apresentadas nas fotografias. Após as explicações, cada criança tinha de atribuir um nome ao seu ovo e os mesmos iriam ser colocados na chocadeira para poderem ver os pintainhos a nascer.

Os ovos teriam de estar 21 dias dentro da mesma e, deles, iriam nascer os pintainhos que tanto as crianças ansiavam. Até isso acontecer, foram sempre contando quantos dias faltavam. Após este diálogo, a educadora estagiária conversou com as crianças e surgiu uma questão de uma criança, questionando “que animais nascem dos ovos?”. Então, a partir daí considerou que seria uma boa pergunta de partida para iniciar o projeto.

Depois de ter refletido acerca do que as crianças falaram e o que questionaram, enquanto educadora estagiária achei oportuno perguntar se queriam descobrir mais sobre os ovos e que animais poderiam nascer dos mesmos. Quase todas as crianças se demonstraram interessadas em participar e revelaram que queriam descobrir mais sobre os ovos e possíveis animais que nascessem deste processo. Estavam reunidas as condições para desenvolver o projeto com as crianças, intitulado por “Que animais nascem dos ovos?”.

Na semana a seguir, reuni com as crianças para as questionar sobre o que já sabiam sobre os ovos e que animais achavam que viriam dos ovos. Foram levantadas as conceções de várias crianças como por exemplo “as galinhas nascem dos ovos”, “os pintainhos nascem dos ovos”, “tartarugas”, “cobras”, “crocodilo”. Estas afirmações foram inseridas no tópico “o que pensamos saber”. Visto que as crianças já apresentavam algum conhecimento sobre os animais que nasciam dos ovos, era oportuno aprofundar esses conhecimentos e promover novas aprendizagens durante todo o processo.

Como as crianças tinham participado no momento da entrada da incubadora na sala e colocado a questão “que animais nascem dos ovos?”, que passou a ser a questão de partida do projeto, pensei contar a história “Os ovos misteriosos” de Luísa Ducla Soares, para tentar perceber se a pergunta ainda se mantinha no ar. Em suma, o projeto em causa, surgiu da questão das crianças “Que animais nascem dos ovos?”, com a presença da incubadora dos ovos presente na sala, sendo que a seleção da história serviu como indutor das atividades a desenvolver com as crianças no projeto em curso.

Intenções do projeto

Quando surgiu a questão feita pelas crianças, senti que a mesma poderia dar origem a um projeto muito aliciante, podendo proporcionar ao grupo uma grande variedade de conhecimentos sobre a temática em foco. Com o entusiasmo das crianças ao quererem saber mais informações sobre a temática, tornou-se algo muito significativo, visto que o que pretendia era que o tema fosse ao encontro das necessidades e dos interesses das crianças.

De forma a poder desenvolver este projeto com as crianças e a poder fazer registos de dados e de fotografias ao longo do desenvolvimento do mesmo, elaborei um pedido de autorização para essa recolha. O documento, antes de ser enviado aos pais, foi verificado pelo educador cooperante, de forma a verificar se estaria adequado ou se poderia, ainda, acrescentar algo (Apêndice 1). No mesmo referia-se, ainda, que iria ser criado um padlet (uma ferramenta digital a partir do Google), onde iria constar o desenvolvimento do projeto com as crianças, para que as famílias pudessem acompanhar.

Áreas de Conteúdo

Tendo em conta as atividades realizadas e o grupo com que desenvolvi este projeto, pretendi desenvolver diferentes áreas de conteúdo, assim como os seus domínios. Por outro lado, também tentei que houvesse interligação entre as áreas de conteúdo.

As áreas de conteúdo desenvolvidas/trabalhadas neste projeto tiveram mais ênfase na Área de Expressão e Comunicação, nomeadamente no domínio da Educação Artística e a Área de Conhecimento do Mundo, na abordagem às ciências.

Ainda nesta área de conteúdo podemos referir o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o domínio da matemática.

Na Área de Formação Pessoal e Social podemos destacar a construção da identidade e da autoestima; independência e autonomia e consciência de si como aprendiz.

3.4. Abordagem metodológica

- Metodologia de Trabalho de Projeto

O Trabalho de Projeto consiste numa metodologia de ensino e de aprendizagem flexível que vai ao encontro das necessidades e interesses das crianças, sendo esta metodologia vista como uma “viagem” para a autonomia, segundo uma perspetiva construtivista.

Ao saber que a metodologia de trabalho de projeto é considerada como construtivista, a aprendizagem significativa considera-se um dos conceitos indispensáveis que a mesma defende e coloca em prática.

O trabalho de projeto deve ser observado como uma abordagem que tem como objetivo aprender. Leite et al. (1989) refere que o trabalho de projeto é “uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados” (citado por Vasconcelos et al., 2011, p. 10).

O trabalho de projeto desenvolve inúmeras competências, que se consideram fundamentais no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, contudo, também é essencial para a aprendizagem do/a educador/a. O trabalho de projeto envolve a

aprendizagem das crianças, uma vez que é uma partilha de experiências para que se consiga chegar a uma resposta conjunta.

De acordo com Vasconcelos (2011, p. 10), a metodologia de trabalho de projeto (MTP) considera-se uma abordagem pedagógica com foco nos problemas (Katz e Chard, 1989, p.2, citado por I. S. J. Pires, 2020). Já Leite, et al. (1989, p.140) referem que a metodologia de trabalho de projeto “é uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados” (citado por I. S. J. Pires, 2020, p. 12).

A metodologia do trabalho de projeto é composta por diversas fases que se interligam entre si, tendo de existir um fio condutor entre cada uma das fases (Espada, 2015, citado por Mateus, 2020). Tendo como referência Vasconcelos et al. (2012b), este definiu quatro fases referentes à metodologia do trabalho de projeto, sendo elas:

Fase 1 – Definição do problema

É na fase 1 que se formula o problema ou as questões que querem desenvolver, definindo, então, o que querem trabalhar. Vasconcelos (2012b) menciona que nesta fase, “Partilham-se os saberes que já se possuem sobre o assunto; conversa-se em grande e pequeno grupo; as crianças desenham, esquematizam, escrevem com o apoio do adulto” (p. 14).

Segundo Vasconcelos, ainda na fase 1, começa-se por um conhecimento inicial acerca do tema, isto é, o que sabemos. Nestes casos, pode-se recorrer a uma teia inicial realizada com as crianças, sendo que o/a educador também realiza a sua própria teia, de maneira a estruturar a teia das crianças e, ainda, compor a teia (Vasconcelos, 2012b).

Fase 2 – Planificação e desenvolvimento do trabalho

Vasconcelos (1991) menciona que se tivermos em atenção a palavra “planear” chegamos à raiz da palavra. A origem da palavra planear indica a flexibilidade e multiplicidade de hipóteses, em vez de nos referenciar para a unidirecionalidade de uma planificação gerida pelo modelo tradicional e linear. Numa planificação não-linear, depois de verificarmos o que se passa ao nosso redor e de verificar quais as necessidades das crianças, é realizada um esboço do possível desenrolar do projeto, perante os objetivos

definidos. Posto isto, são elaboradas teias ou mapas conceituais, onde se define o que fazer, por onde se começa e como fazer.

Fase 3 – Execução

As crianças, para que possam realizar pesquisas e todo o seu processo, necessitam de ter experiências diretas, de forma a conseguirem estabelecer o que pretendem realizar, organizando, selecionando e registando toda a informação. A informação pode ser registada através do desenho, de fotografias, construção de textos ou até de construções realizadas pelas crianças. Podem, sempre, registar a informação através da elaboração de gráficos. Após toda a informação estar recolhida e registada, as crianças discutem as suas ideias, tendo em conta o que realizaram antes e depois da recolha dos dados: “o que sabíamos antes”; “o que sabemos agora”; “o que não era verdade”. As teias iniciais realizadas pelas crianças e pelo/a educador/a podem ser reconstruídas e agilizadas em qualquer momento do projeto (Vasconcelos, 2012b).

Fase 4 – Divulgação/Avaliação

A fase 4 considera-se uma fase onde as crianças socializam entre elas, partilhando a informação que vão adquirindo. Nesta fase é, ainda, realizada uma sistematização de todo o trabalho desenvolvido pela escola, como por exemplo nos átrios da escola, nos corredores, entre outros locais. Depois de realizarmos a exposição do projeto, é efetuada a avaliação do mesmo, da intervenção das crianças, da qualidade da pesquisa e das tarefas realizadas ao longo do projeto, assim como a avaliação da informação recolhida no decorrer do projeto. O educador ao avaliar o projeto e todo o processo desenvolvido, com base em documentação, está a fazer com que tenhamos um melhor trabalho realizado. Dessa forma, o educador elabora narrativas de aprendizagem, bem como os processos de cada criança de forma individual, com a informação necessária acerca da evolução da criança ao longo do projeto (Vasconcelos, 2012b).

De acordo com a Metodologia de Trabalho de Projeto, a criança é o centro da aprendizagem, ao invés do que acontece no dito ensino tradicional, usado em diversas escolas. É indispensável que a criança possa construir o seu conhecimento, devendo o educador ajudá-las dando-lhes estratégias que vão ao encontro dos interesses e necessidades das crianças. Esta metodologia é impulsionadora de um trabalho

colaborativo, podendo evidenciar-se o trabalho de equipa, a responsabilidade das crianças, a autonomia e cooperação entre elas, de forma que as crianças possam construir a sua própria aprendizagem.

A metodologia de trabalho de projeto afirma que a educação deve ser integrada e cooperativa, mas também deve ser uma educação participativa (Rangel & Gonçalves, 2011). Com isto, as crianças devem estar integradas na planificação dos trabalhos, podendo realizar os mesmos em grupo e, através desta metodologia as crianças conseguem adquirir vários conhecimentos e recursos, ficando com uma maior compreensão e perceção dos problemas em seu redor.

De acordo com Vasconcelos et al. (2012b), considera-se “possível introduzir uma orientação para o trabalho de projecto na acção pedagógica com crianças dos 0 aos 3 anos.”, uma vez que este tipo de trabalho pode “antecipar, desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e de coconstrução do conhecimento” (p. 8). Assim, percebe-se e compreende-se que, quanto mais cedo forem estabelecidas estas práticas, mais úteis elas se tornam. Num futuro próximo, com a eficácia das práticas estabelecidas, as crianças obtêm melhores resultados.

Relativamente à Educação Pré-Escolar, a MTP é vista como algo fundamental, uma vez que, tal como é dito por Ramos e Valente (2011), esta metodologia “poderá criar ambientes propícios à iniciação do pensamento científico e à linguagem específica, mas também contribuir para o desenvolvimento da linguagem, numa perspectiva de literacia linguística” (p. 17).

Formosinho e Gâmbua (2011) afirmam que “A atividade da criança é exercida em colaboração com os pares e com o/a educador/a ao nível das dimensões da pedagogia e muito especificamente no âmbito da planificação, execução, reflexão das atividades e projetos aprendendo em companhia” (p. 18).

CAPÍTULO IV – O PROJETO “À DESCOBERTA DOS ANIMAIS” NO JARDIM DE INFÂNCIA

4.1. Contexto pedagógico e participantes

A Instituição onde estagiei possui duas valências em funcionamento, a Creche e o Jardim de Infância, tendo, ainda, a valência de CATL.

A prática pedagógica do Jardim de Infância não se baseia somente numa pedagogia, mas sim numa junção de pedagogias, que se complementam e alinham, durante todo o processo educativo e que expõem a maneira de ser, de pensar e de agir da instituição com as crianças (Projeto Educativo, 2018/2021).

A prática educativa da instituição fundamenta-se nos modelos pedagógicos construtivistas que proporcionam um clima de escola que se baseia nas interações positivas. Tem como principais características a aprendizagem ativa por parte das crianças, onde os seus interesses são vistos como a base do trabalho que é desenvolvido pelo/a educador/a, tentando proporcionar às crianças um conjunto de experiências significativas, onde o que as crianças sabem ou querem saber será o fio condutor para gerar as tais experiências significativas (Projeto Educativo, 2018/2021).

A Instituição em causa pretende que, no decorrer do ano letivo seja possível continuar a proporcionar experiências diversificadas às crianças, no âmbito da exploração do meio ambiente e, consequentemente, da sua oferta educativa, independentemente dos regimes que estejam em vigor, sendo eles presencial, não presencial ou misto (Projeto Curricular da Instituição, 2021). A Instituição exhibe uma resposta pedagógica, que se centra no projeto de desenvolvimento pessoal e social, relativamente a cada criança. Assim, a mesma pretende apresentar estratégias acerca da educação holística, de maneira que seja possível incluir a educação ambiental, aliando-se à educação emocional e exploração do espaço exterior (Projeto Curricular da Instituição, 2021).

A sala onde estagiei estava organizada desde o início do ano letivo pela equipa da sala, o educador e a auxiliar. Perspetivava-se uma organização da sala que fosse adequada e apelativa às crianças, de forma que servisse como um auxiliar ao desenvolvimento das mesmas, proporcionando-lhes autonomia na participação de atividades. Assim, a sala foi organizada em diferentes áreas, cada uma com o seu objetivo educativo, sendo que cada uma delas está equipada com diversos materiais adequados à área e acessíveis a todas as

crianças. As diferentes áreas estão devidamente identificadas com imagens ou atividades/desenhos alusivos à mesma. Estas áreas são: os jogos de chão, o cantinho das histórias (jardim das letras), a casinha e cozinha, o espaço da expressão plástica, o cantinho dos jogos de mesa e o cantinho da natureza.

O grupo era composto por 18 crianças, sendo que destas, 7 delas têm 3 anos de idade e 11 têm 4 anos de idade, deste modo, sendo um grupo heterogéneo. O grupo é composto por 11 meninas e 7 meninos. No grupo, todas as crianças são de nacionalidade portuguesa à exceção de uma criança ucraniana cuja família imigrou toda da Ucrânia.

O grupo era considerado autónomo, apesar de existirem crianças tímidas e outras irrequietas, que necessitavam da atenção do educador ou da auxiliar. As crianças envolviam-se de forma ativa nas atividades que lhes eram propostas pelo educador, considerando-se, muitas vezes, como os principais agentes no processo de ensino-aprendizagem.

No decorrer dos dias, existia sempre a rotina diária, mais especificamente, a canção dos bons dias, o pequeno almoço e lanche, a hora da história e o balanço do dia. Durante o dia, as crianças podiam realizar atividades livres ou planeadas pelo educador, de acordo com o dia da semana, uma vez que existiam dias com atividades específicas, como é o caso do salão das bolas ou da ida à natureza. Estes dias com atividades específicas previstas não foram coincidentes com os dias da semana em que decorria o estágio da prática educativa.

4.2. Apresentação dos dados, análise e discussão dos resultados

O trabalho de projeto “À descoberta dos animais”, teve como principal intenção proporcionar oportunidades para a construção de aprendizagens pelas crianças, na área do conhecimento do mundo animal, através de uma aproximação à abordagem científica, bem como a promoção da consciência ambiental e o desenvolvimento de valores para a conservação da natureza.

Neste contexto, o projeto explorou predominante a área do “Conhecimento do Mundo” nas suas componentes de abordagem às ciências e de introdução à metodologia científica, conforme designações inscritas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et al., 2016).

O início do projeto “À descoberta dos animais”, que foi desenvolvido de acordo com a metodologia de trabalho de projeto, teve como elemento indutor a observação de uma incubadora de ovos (chocadeira), com ovos e já com alguns pintainhos, usada numa atividade promovida anteriormente pela educadora da instituição. A partir deste momento de observação as crianças revelaram curiosidade sobre as características dos pintainhos que iriam sair dos ovos que estavam dentro da incubadora, e sobre outros animais que também nascem a partir de ovos.

Dado o interesse revelado pelas crianças, promoveu-se a leitura do livro “Os Ovos Misteriosos” de Luísa Ducla Soares, com ilustração de Manuela Bacelar, e proporcionou-se a oportunidade de observarem um ovo de avestruz (*Struthio camelus*), um ovo de galinha (*Gallus gallus domesticus*) e um ovo de codorniz (*Coturnix sp.*). Atentas e observadoras, as crianças demonstraram curiosidade sobre os diferentes tipos de ovos e questionaram-se sobre “Que animais nascem dos ovos?”.

Ao observarem os ovos e os animais de forma simbólica através das gravuras do livro, da visualização de um vídeo relativo à história, e de contactarem com os diversos ovos trazidos para a sala, as crianças realizaram comentários sobre os mesmos e questionaram-se, expressando as suas dúvidas acerca da temática. “Este ovo foi pintado!”, “Como é que o ovo sai das galinhas?”, “Como é que estes ovos depois passam a animais?” e “A avestruz é tão grande, não cabe nesse ovo!”. Para apoiar a exploração de informação sobre destas questões, foram expostas imagens das diferentes espécies de aves que realizavam a postura dos ovos apresentados, com o intuito de as crianças poderem associar características dos ovos às respetivas espécies de aves que lhes deram origem.

Nesta etapa - de definição do problema-, que se considera a primeira etapa da Metodologia de Trabalho de Projeto, as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver

a capacidade de observação e de questionamento, surgindo naturalmente a partir dos seus interesses e das suas interrogações a definição do tema a ser explorado.

É imprescindível que as crianças saibam olhar para o mundo à sua volta de forma atenta e curiosa, dado que é através da observação que se podem questionar e traçar planos para conseguirem encontrar respostas para as suas dúvidas

A Área do Conhecimento do Mundo é encarada como “uma sensibilização às diversas ciências naturais e sociais abordadas de modo articulado, mobilizando aprendizagens de todas as outras áreas.” (Silva, et al., 2016, p. 85).

A abordagem ao Conhecimento do Mundo implica que haja um desenvolvimento de atitudes positivas na relação das crianças com os outros, nos cuidados que cada criança deve ter consigo mesma, criando hábitos que respeitem o ambiente, de forma a demonstrar a sua relação com a área de Formação Pessoal e Social. Com o tempo, as crianças vão percebendo o mundo à sua volta, nos momentos de brincadeira, na interação com os outros e na exploração de novos locais e objetos. Ao existir uma abordagem que seja contextualizada e estimuladora relativamente ao Conhecimento do Mundo, esta irá auxiliar no desenvolvimento de atitudes que proporcionem a responsabilidade das crianças e, ainda, a consciência ambiental. Assim sendo, é possível originar a promoção de atitudes, valores e comportamentos das crianças tendo em conta o ambiente (Silva et al., 2016).

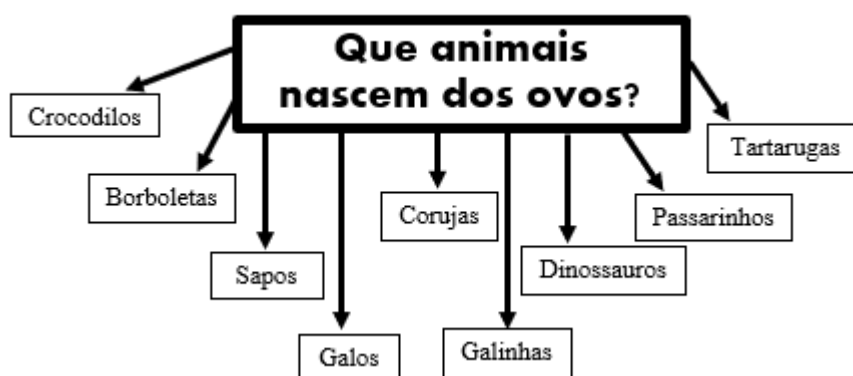
Silva et al. (2016) menciona que para se introduzir a metodologia das ciências, tem de se partir dos interesses das crianças e dos saberes das mesmas, de maneira que o/a educador/a possa contextualizar, estimulando a curiosidade e a vontade que as crianças têm em saber sempre mais. A base da metodologia científica consiste na interrogação que as crianças fazem sobre o mundo e na definição do problema, de modo que as crianças decidam o que querem descobrir e como vão arranjar uma solução para tal.

Desta forma, é crucial que as crianças sejam incentivadas para que observem com atenção o que está à sua volta, pois é no processo de observação e interrogação que se inicia o caminho para o conhecimento.

Após a definição da questão de partida, é possível, ao longo do processo de desenvolvimento do projeto, tomar conhecimento sobre as conceções das crianças acerca do tema em causa, tendo por base as associações de ideias previamente por elas estabelecidas numa tentativa de explicar os acontecimentos com que se deparam. Tudo o que foi questionado e falado com as crianças foi registado através de uma teia de ideias. A teia assim traçada com as respostas e a colaboração das crianças (Figura 2) revela o que as crianças pensam que já sabem sobre que animais nascem dos ovos.

Figura 2

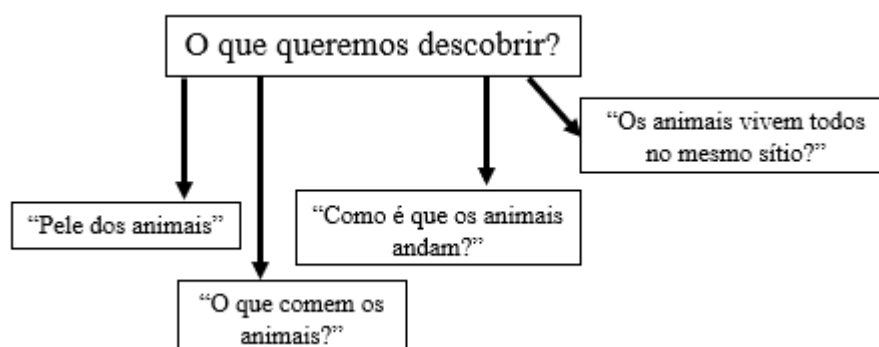
Teia “O que pensamos saber?”



De seguida, as crianças foram questionadas sobre o que queriam descobrir, sendo as suas respostas expressas na teia “o que queremos descobrir?”, representada na Figura 3.

Figura 3

Teia “O que queremos descobrir?”

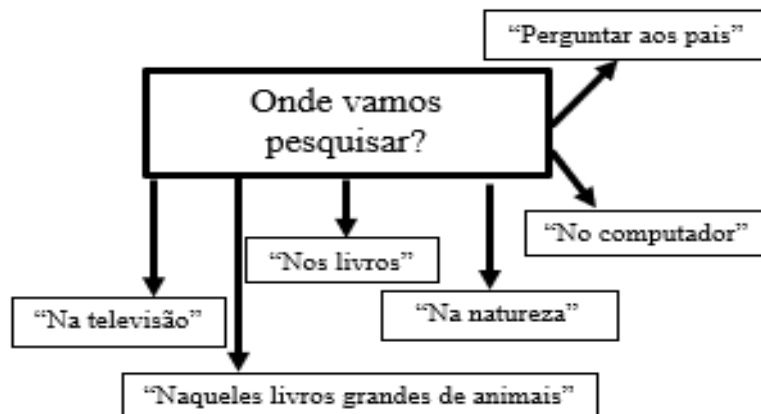


Na segunda fase do projeto – fase da planificação- as crianças envolveram-se na discussão sobre vários aspetos importantes para a operacionalização do seu projeto, sendo apresentadas as suas sugestões em teias de ideias. Surgiu assim necessidade de

decidir onde poderiam ir procurar informação para responder às suas questões (Figura 4) e discutiram sobre como e o que teriam de fazer para dar a conhecer o seu projeto a outras crianças da instituição.

Figura 4

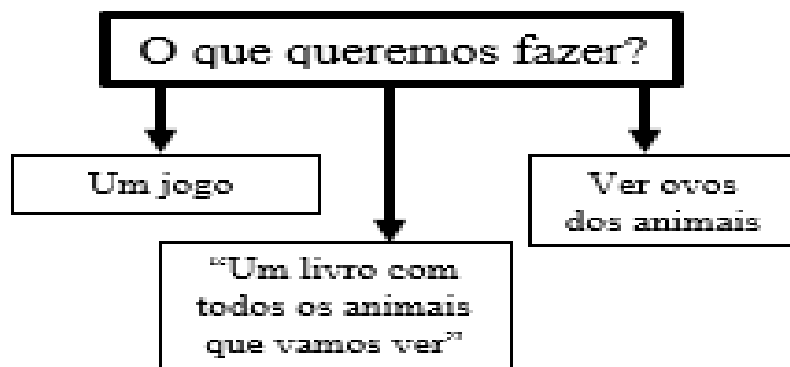
Teia "Onde vamos pesquisar?"



Neste ambiente, em que a participação da criança é valorizada, decidiram construir os ovos dos animais e um pequeno livro, onde apresentassem todos os animais que estavam na história, bem como o seu habitat, o seu alimento e, ainda, o seu revestimento. Durante a escolha das propostas para a divulgação do projeto, as crianças, ouviram a opinião de todos até chegarem em consenso à ideia final, neste caso, a construção de um livro (Figura 5).

Figura 5

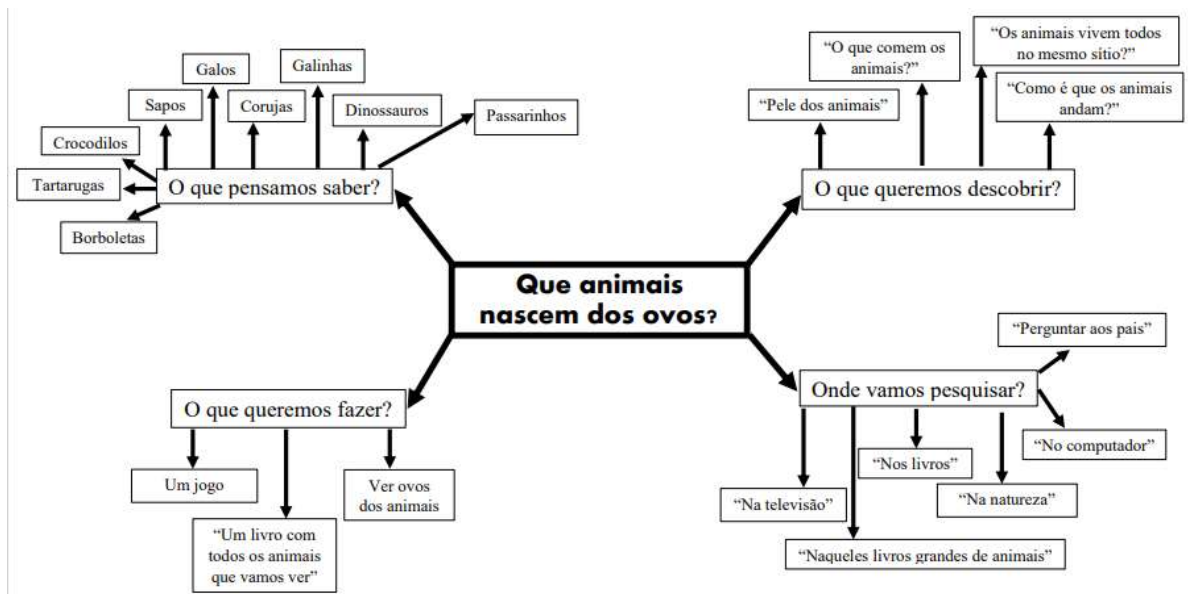
Teia "O que queremos fazer?"



Como teia inicial (Apêndice 2) que congrega da questão de partida do projeto, surgiram estas questões referidas acima, na qual as crianças apresentaram as suas conceções e as suas ideias quanto ao que foi referido, tal como está apresentando na Figura 6.

Figura 6

Teia inicial do projeto



O processo até aqui revelado, em que as crianças planeiam o que querem fazer, para que seja possível resolver a questão inicial por elas definida, enquadra-se no modelo de trabalho de projeto, o qual, segundo Vasconcelos (2012b), prevê que sejam elaborados os "mapas conceituais, teias ou redes como linhas de pesquisa: define-se o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer; dividem-se tarefas: quem faz o quê? organizam-se os dias, as semanas; inventariam-se recursos: quem pode ajudar?" (p. 15).

Os momentos de diálogo e discussão de ideias são fundamentais para o no desenvolvimento de competências da criança, uma vez que é essencial que as crianças saibam dar as suas opiniões e defender os seus pontos de vistas, mas ao mesmo tempo ouvir e aceitar as opiniões dos outros.

Segundo Freire (2018), a participação é vista como

um direito fundamental e que congrega em si um garante dos demais direitos da criança. Concedendo o direito à participação, as crianças entendem-se como atores sociais com um papel primordial na tomada de decisões sobre o mundo que as rodeia, que inclui a concretização dos outros direitos. (p.28)

Efetivamente, o facto de as crianças terem a possibilidade de realizar escolhas e de conseguirem tomar decisões fundamentais para o desenvolvimento das suas atividades “é reconhecer que são competentes e assegurar o direito à participação na aprendizagem e desenvolvimento. Isto permite fornecer às crianças as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos ativos e responsáveis na construção de uma sociedade democrática” (Lino, 2014, p.152). Nestas etapas do projeto, as crianças iniciaram o desenvolvimento de competências de âmbito científico que as preparam para o Conhecimento do Mundo.

Na terceira fase do projeto – execução do projeto –foram realizadas atividades diversificadas coerentes com o decidido em grande grupo durante a anterior fase de planificação.

Assim, para contextualizar a história e estabelecer uma ligação com os ovos da incubadora que as crianças tinham observado na sala, foi por elas realizado um desenho dos animais (anexo 1) que consideravam que nasciam de ovos ou dos animais que tinham observado simbolicamente durante a escuta e visualização da história (Figura 7). As crianças podiam, ainda, desenhar o alimento do animal que representassem (apêndice 3).

Figura 7

Crianças a fazerem o desenho dos animais que nascem dos ovos



Após a realização do desenho e de forma a perceber o que tinha sido desenhado pelas crianças, realizei pequenas “entrevistas” às crianças, questionando o que tinham desenhado (Tabela 1 e Apêndice 4).

Tabela 1

Extrato de entrevistas realizadas às crianças

Entrevista 1:	Entrevista 2:	Entrevista 3:
E: Então C1, o que desenhaste? C1: Desenhei um papagaio e a comida dele. E: Então e o que é que desenhaste que representa a comida do papagaio? C1: Eu desenhei frutas, porque o papagaio come fruta. E: A sério? E que frutas sabes? C1: Desenhei manga, maçã e pêra. E: Então e o que desenhaste mais? C1: Eu desenhei um pinto e uma avestruz. E: E porque desenhaste esses animais todos? C1: Era para desenhar animais que nascessem dos ovos e o papagaio, a avestruz e o pinto nascem do ovo!	E: Olá C2. Queres contar-me o que desenhaste? C2: Eu desenhei muitos animais! E: Então e que animais foram esses? C2: Eu desenhei um crocodilo e peixes. E: E porque é que desenhaste esses animais? C2: O crocodilo nasce dos ovos e os peixes são a comida dos crocodilos. E: Então desenhaste um animal que nasce de ovos e ainda de como ele se alimenta. C2: Sim, porque os crocodilos comem muitos peixes nos lagos onde estão!	E: Conta-me lá que animais desenhaste C3. C3: Desenhei muitos animais queres ver? E: Então quais foram esses animais? C3: Eu desenhei um pinto, um crocodilo, ratos, peixes e uma serpente. E: Uau tantos animais!! Então e quais são os que nascem dos ovos como tinhas de desenhar? C3: Os que nascem dos ovos são o crocodilo, o pinto e a serpente. E: Então e o que come o crocodilo? C3: O crocodilo come os peixes como eu desenhei! E: E o pinto, o que come? C3: O pintainho come milho e eu desenhei muito milho. E: Então e diz-me lá o que come a serpente? Também desenhaste?

		C3: Desenhei a comida de todos. A serpente come os ratos.
--	--	---

Como forma de não identificar os nomes das crianças, utilizei a codificação relativamente aos nomes das crianças. Assim, para que não mencionasse o nome das crianças, utilizei o código “C” e de seguida atribuí um respetivo número a cada criança. Isto é, cada criança tinha uma codificação, do género, C1, C2, dando seguimento à respetiva ordem.

Os elementos apresentados na tabela que expõe informação relativa a algumas entrevistas às crianças, evidenciam o conhecimento das crianças sobre alguns animais que nascem a partir de ovos e de que se alimentam. É importante salientar que as crianças reconheceram que alguns animais serviam de alimento aos outros. Conhecimento expresso através da afirmação de uma criança “O crocodilo nasce dos ovos e os peixes são a comida dos crocodilos”.

Verifica-se que as crianças desenharam, maioritariamente, os animais que tinham visualizado na história. As respostas mais frequentes faziam referência ao papagaio, à avestruz e ao pinto.

Ao longo do projeto, as crianças desenvolveram competências, tais como a observação, o questionamento, a pesquisa, a recolha de informação, a análise, ainda, a sistematização da informação. As competências de observação e de questionamento permitiram a organização de pesquisas, em pequenos grupos ou até em grande grupo, para que todos pudessem desenvolver conhecimentos, ajudando-se uns aos outros. As crianças desenvolveram pequenas pesquisas, com o apoio das famílias, na *internet* ou em livros acerca das temáticas em causa. O papel do adulto é imprescindível durante o processo de pesquisa, para as apoiar na utilização de ferramentas digitais, e para ajudar as crianças a clarificarem possíveis dúvidas que surjam. Apesar da ação do adulto, as crianças participaram de forma ativa nas pesquisas realizadas quer em casa quer no jardim de infância, pediam para que depois pudessem mostrar ao restante grupo o que tinham encontrado e, muitas das vezes, até levavam imagens ou objetos que pudessem

retratar o que tinha sido pesquisado. Assim, as crianças mostravam o desenvolvimento de competências de pesquisa e de comunicação do seu conhecimento.

Durante este processo, as crianças compararam as concepções que tinham relativamente à informação recolhida por pesquisa, quanto às questões realizadas, nomeadamente na identificação de características dos animais, nos cuidados a ter com eles, bem como quanto ao ambiente que está ao redor dos mesmos. Desenvolvem assim as suas competências de análise de informação para a construção de conhecimento.

- Comunicação sobre a história “Os ovos misteriosos”

Após a realização do desenho dos animais que nascem dos ovos, as crianças realizaram um momento de comunicação acerca da história ouvida anteriormente. Para elaborar a comunicação (Apêndice 5) foram necessários alguns materiais, tais como cartolina, cascas de ovos, desenhos dos animais, lápis de cor, canetas de cor ou tintas. As crianças escreveram o título da história, desenharam os animais, assim como os seus nomes (Figura 8).

Figura 8

Construção do título da história



Como os animais a apresentar nasciam dos ovos, retrataram a situação com os animais a sair das cascas de ovos (Figura 9).

Figura 9

Comunicação da história “Os ovos misteriosos”



A comunicação é fundamental para o ser humano, devendo existir a oportunidade de as crianças se poderem expressar para o público, uma vez que assim conseguem perceber como se defende os seus pontos de vista e aprofundar e melhorar as técnicas com o passar do tempo. O/A educador/a deve ser capaz de criar oportunidades de comunicação, uma vez que é no clima de comunicação criado pelo/a educador/a que a criança irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e da comunicação que lhe permitam formas mais elaboradas de representação (Silva et al., 2016, p.62).

Depois da organização dos diversos elementos na cartolina que permitiu a realização da comunicação da história, as crianças realizaram pesquisas, através de livros de animais que tinham na sala ou no computador, relativamente a que animais podem nascer de ovos e quais esses animais.

Durante a realização das pesquisas, as crianças questionaram se não podiam ver ovos de animais que nasciam deles, mostrando curiosidade e entusiasmo em querer descobrir novas informações (Apêndice 6).

De seguida, questionei as crianças, de maneira a perceber se ainda se recordavam das pesquisas realizadas e do que tinham observado durante as mesmas, com base em algumas questões:

- Os ovos dos animais são todos iguais?
- Todos os ovos têm o mesmo tamanho?
- Ou têm tamanhos diferentes?
- Se os animais são diferentes, os ovos também podem ser?

Com estas questões realizadas, foi possível realizar com as crianças uma pequena síntese do que foi pesquisado e da informação apreendida. Com base nas respostas das crianças, consegui verificar que estas perceberam que os ovos não são todos do mesmo tamanho (Figura 10).

Figura 10

Visualização do ovo de codorniz e de galinha



As crianças, ao poderem observar diferentes tamanhos de ovos e verificar quais os animais que nascem de ovos, têm uma melhor perceção acerca do mundo que as rodeia. A história ajudou as crianças a verificarem que, mesmo sendo com uma história, é possível obter informações verdadeiras e adquirir conhecimentos.

- Realização de ovos

Para dar início à realização dos ovos, as crianças começaram por forrar um balão com cola branca e jornal, de maneira a formar uma capa rija que daria origem a um ovo (Figura 11). As crianças fizeram três ovos, sendo que os mesmos tinham diferentes tamanhos, tal como tinham percebido através da análise da informação pesquisada.

Figura 11

Realização dos ovos



Após a realização dos ovos de diferentes tamanhos e das crianças verificarem que não eram todos iguais, foi feito o registo do que aprenderam numa folha de registo previamente elaborada por mim (Apêndice 7).

A partir da folha de registo que as crianças preencheram após construírem os seus ovos de diferentes tamanhos, foi possível verificar quais os conhecimentos que as crianças adquiriram e se, realmente, as mesmas tinham percebido que existem diferentes tamanhos de ovos. Para tal, na folha de registo, desenharam ovos de diferentes tamanhos e justificaram através de pequenas frases relativamente aos conhecimentos apreendidos, escritas por mim no final de cada desenho (Tabela 2, Anexo 2).

Tabela 2

Transcrição de algumas frases das crianças acerca do tamanho dos ovos

C1: “Há ovos diferentes”	C5: “Os ovos são grandes e alguns pequenos”
C2: “Os ovos são pequenos e grandes	C6: “Há ovos médios”
C3: “É muito pequenino”	C7: “Este é médio”
C4: “É muito grande”	C8: “Os ovos não são todos iguais”

- Alimentação dos animais

Retomando a frase proferida por uma criança “O crocodilo nasce dos ovos e os peixes são a comida dos crocodilos” passou-se a desenvolver o momento de descoberta sobre a questão previamente formulada pelas crianças na fase de planeamento sobre “qual a comida dos animais?”. Assim, as crianças questionaram se poderiam partir para a descoberta sobre qual o alimento dos animais (Apêndice 8).

Para que fosse possível iniciar a pesquisa dos alimentos dos animais com as crianças (figura 12), apresentei um pequeno texto, com o auxílio de “fantoques” de animais (Apêndice 9). O texto tinha como objetivo estabelecer uma conversa entre os animais e as crianças, durante a qual os animais pediam ajuda às crianças para encontrarem a sua comida e, de seguida, a cada pedido dos animais as crianças respondiam e procuravam na caixa ao dispor das mesmas onde se encontravam diversos alimentos.

Figura 12

Pesquisa sobre alimentação dos animais



Deste modo, para cada questão as crianças tiveram de responder de acordo com o que achavam e, depois, foram procurar na caixa se estava lá o alimento adequado para cada um dos animais tal como podemos verificar na Figura 13.

Figura 13

Alimentos dos animais



Depois de as crianças terem “ajudado” os animais e, como forma de contextualização, juntamente com as crianças, realizou-se uma roleta, onde colocaram os diversos exemplos de alimentos que se iam lembrando e dos que tinham tirado da caixa.

Após a realização dos desenhos da comida dos animais e de os terem colado na roleta, ainda tiveram de desenhar os animais que iriam usar na atividade, mais do que uma vez, pois existia mais do que um alimento possível de associar a cada espécie de animal. Com o término da roleta feita com cartão, apresentei-lhes molas de madeira e, expliquei que, nas mesmas, as crianças teriam de colar os desenhos dos animais que tinham feito anteriormente (Figura 14).

Figura 14

Roleta dos alimentos dos animais



Como os desenhos já estavam prontos, as crianças passaram à sua colagem nas molas (Figura 15), para posteriormente os colarem na roleta preparada pelas crianças.

Figura 15

Colagem dos animais nas molas



Na roleta só se usaram os cinco animais que as crianças sempre quiseram trabalhar (pintainho, papagaio, crocodilo, serpente, avestruz).

Assim, expliquei às crianças como funcionava a atividade, exemplificando:

Estagiária: O que é que o pintainho come?

Criança 1: Come farinha.

Estagiária: Então vou procurar qual a parte da roleta que tem a farinha e coloco lá a mola com o desenho do pintainho.

Estagiária: Então e o pintainho come mais alguma coisa?

Criança 2: Sim, come milho como já tínhamos visto.

Então, pedi à criança que fosse procurar onde estava o milho e a mesma colocou lá outra mola com o desenho do pintainho e, seria assim sucessivamente, para os restantes animais.

A roleta serviu como atividade lúdico-pedagógica, para que as crianças, com a ajuda da seta, vissem qual o alimento que calhava e fossem desafiadas a selecionar o animal que dele se alimenta, para fazerem a corresponder o animal com o seu alimento.

Com esta atividade, as crianças aprenderam de que é que os animais se alimentam e ficaram a perceber que os mesmos não têm, obrigatoriamente, de comer só um alimento, mas, sim, mais do que um e até pode ser o mesmo alimento sirva para mais do que um animal (Figura 16).

Figura 16

Resultado final da roleta dos animais



Com a atividade de descoberta da alimentação dos animais, as crianças usaram a sua criatividade na realização de uma roleta com os alimentos e na decoração das molas

com os respetivos animais. Assim, as crianças tiveram contacto com os animais os seus hábitos de vida, neste caso, com a alimentação de cada um deles.

De acordo com as OCEPE (Silva et al., 2016), é muito importante que exista contacto com os seres vivos e com outros elementos da natureza. Mesmo que simbolicamente, podem-se considerar como experiências que estimulam as crianças “proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características, as suas transformações e as razões por que acontecem.” (Silva, et al., 2016, p. 90). Desta forma, "Este conhecimento poderá promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância do papel de cada um na preservação do ambiente e dos recursos naturais." (Silva, et al., 2016, p. 90).

- Habitat dos animais

Com o interesse e motivação das crianças ao pesquisarem e abordarem a alimentação dos animais, as mesmas questionaram e referiram que sabiam onde viviam alguns dos animais. Com essas afirmações realizadas, uma das crianças questionou “Então, mas a casa dos animais não é igual para todos, pois não?”.

Com base nesta questão, surgiu, então, o habitat dos animais como forma de exploração, sendo que as crianças mostraram curiosidade em ir à descoberta dos habitats dos animais.

Para dar início à nova abordagem, coloquei algumas questões às crianças, de maneira a verificar quais as suas conceções quanto ao habitat dos animais, começando por me referir ao habitat como “casa dos animais” e só depois introduzi o termo correto. Então, surgiram as seguintes questões:

- Sabem qual é a casa onde vive cada um dos nossos animais?

À qual algumas crianças responderam que sim e outras que não sabiam.

- Onde vive o papagaio, alguém sabe?

Três crianças responderam: “Vive na praia”; outra criança respondeu: “Dorme nas árvores”.

-Então e o crocodilo vive onde?

Algumas crianças responderam que vivia no mar e outras que vivia no rio.

- Então e o pintainho, sabem onde é a casa dele?

A maioria das crianças disse que tinha a sua casinha, mas houve outras que responderam que podiam viver numa quinta como as galinhas.

- Então e os dois animais que nos faltam? A serpente e a avestruz?

Acerca da avestruz responderam que a mesma vivia na selva e sobre a serpente deram mais do que uma resposta: “nas tocas, nos buracos, no deserto”.

De forma que as crianças pudessem verificar se as suas respostas se aproximavam do conhecimento científico aceite, e para reconhecerem que os animais também precisam de um abrigo que sirva de “casa dos animais”, expliquei, em primeiro lugar, que à “casa dos animais” se chamava “habitat”, sendo o local onde o animal se encontra e passa grande parte do seu tempo (Apêndice 10). De seguida, as crianças folhearam livros que lhes foram disponibilizados (Figura 17), para que as crianças pudessem ir procurar cada espécie de animal e visualizar o seu habitat.

Figura 17

Pesquisa dos habitats dos animais



Após a visualização e pesquisa em livros acerca do habitat de cada espécie de animal, questionei as crianças se as mesmas sabiam como podíamos dividir as espécies de animais pelos seus habitats, pois nem todos viviam no mesmo sítio nem se deslocavam da mesma forma.

Algumas crianças responderam que havia animais que andavam pelo chão, outros pelo céu e outros na água. Tendo passado a questionar se sabiam que designação se dava

a esses animais. Uma das crianças respondeu que os animais que andavam na água eram os animais aquáticos e que os que andavam no céu eram os animais do ar.

Então, a partir dessas respostas, trabalhei com as crianças os animais terrestres, aéreos e os aquáticos. Para isso, apresentei-lhes diversas imagens de animais e as crianças teriam de colocar cada uma por baixo da palavra “terra”, “água”, “ar”, de acordo com a sua respetiva característica.

As crianças souberam desde início identificar cada um dos animais de acordo com o seu tipo de habitat, bem como apresentá-los na respetiva coluna da folha de registo.

Depois da associação de cada animal à sua respetiva coluna, como forma de contextualizar, levei três cartolinas (Figura 18 e Apêndice 11), uma para os animais terrestres, outra para os animais aéreos e, por fim, uma para os animais aquáticos, de maneira às crianças poderem consolidar as suas aprendizagens e conhecimentos, consoante o que tinham estado a pesquisar e a identificar anteriormente.

Figura 18

Colagem dos animais no seu meio



Com a informação necessária já adquirida, as crianças, quiseram realizar “as casinhas” de cada animal, isto é, representar o habitat de cada uma das cinco espécies de animais para os quais tinham estudado os hábitos alimentares e os habitats (avestruz, pintainho, papagaio, serpente, crocodilo).

Para a realização dos habitats, as crianças tomaram as decisões acerca de como iriam construir, sendo que apesar de terem a minha ajuda, as ideias partiam sempre das crianças, bem como todos os desenhos ou construções realizadas (Figura 19).

Figura 19

Realização dos habitats



Com a realização das maquetes dos habitats dos animais, as crianças adquiriram novos conhecimentos no que diz respeito ao meio que estes habitam. Estas aprendizagens foram reconhecidas também durante os pequenos diálogos estabelecidos entre as crianças enquanto realizavam os seus trabalhos nos habitats, e ainda quando questionadas sobre algum aspeto passavam a explicar quais as características de cada habitat e qual o animal que pertencia ao mesmo. A exemplo transcreve-se um diálogo:

Estagiária: Então é que me sabe explicar que habitat construíram?

Criança 1: isto é um lago com muita água. À volta do lago existe muita erva e acho que dentro da água também há muitas algas.

Estagiária: Então e que animal é que vive nesse habitat que acabaste de explicar?

Criança 2: Então é muito fácil. É o crocodilo, porque ele anda na água.

Estagiária: Então e este habitat aqui que parece que tem uma cerca?

Criança 2 e 3: É mesmo uma cerca. A cerca é onde está o animal. À volta tem muita relva, porque quando ele está na cerca tem de comer alguma coisa, que é a erva.

Estagiária: Expliquem lá então melhor porque acho que não sei de quem é que é esse habitat. Estou confusa!

Criança 1: A avestruz vive numa cerca e durante o dia tem de comer a erva porque não pode sair de lá. Como ela é muito grande fizemos uma cerca grande e colocámos muita erva para ela se alimentar bem.

As crianças com a construção de maquetes referentes ao habitat dos animais, demonstraram, o seu lado de preocupação e cuidado relativamente aos animais, percebendo que os animais necessitam de cuidados e de um local para se poderem abrigar, uma vez que se não tiverem nenhuma das duas podem originar problemas e fazer com que o seu bem estar seja afetado. Podemos comprovar a preocupação das crianças com os animais, através de frases ditas pelas mesmas, como é o caso “Agora que já pesquisámos sobre a casa dos animais, já sei que devo cuidar deles e não devemos deixá-los ao frio e sem comida, porque podem morrer ou ficar com muitas feridas”; “Os animais precisam de uma casa para dormir, viver e para que possam ter uma vida tao boa como a

nossa. Nós gostamos de estar perto dos nossos pais e amigos, então os animais também têm de ter isso”. Gomes (2016), refere que o desenvolvimento social e pessoal da criança, no que toca ao seu currículo, pode ser considerado como um tema fundamental, uma vez que tenta compreender quais as relações interpessoais entre as crianças, proporcionando, ainda, a execução de comportamentos que levem a um melhor desempenho das crianças. Segundo Gomes (2016), as competências sociais preveem “uma avaliação e, portanto, qualificam a proficiência de um desempenho e estão interligadas com a capacidade do indivíduo em organizar pensamentos, sentimentos e ações, em função dos seus objetivos e valores, articulando-os com as exigências imediatas e mediatas do ambiente em que está inserido.” (Gomes, 2016, p. 76).

No âmbito da avaliação das aprendizagens realizadas pelas crianças, relativamente às questões do conhecimento do mundo, foi distribuída pelas crianças uma folha de registo, de forma que nela pudessem registar o que tinham aprendido (Anexo 3) acerca dos animais terrestres, aéreos e aquáticos e respetivos habitats (Apêndice 13).

- Revestimento dos animais

Para dar início à pesquisa sobre uma outra característica dos animais, realizei com as crianças algumas questões para saber quais eram as suas conceções quanto ao revestimento dos animais, começando por me referir ao revestimento como “pele dos animais”. Usei esta designação, inicialmente, pois era como as crianças o denominavam e, só depois introduzi o termo correto. As questões realizadas foram as seguintes:

- Sabem como é a “pele” (revestimento) de cada um dos nossos animais?

À qual algumas crianças responderam que sim e outras que não sabiam.

- Como é a “pele” do papagaio, alguém sabe?

Três crianças responderam: “Tem muitas penas”.

-Então e o crocodilo como é a “pele” dele?

Algumas crianças responderam que era muito rija e tinha picos.

- Então e o pintainho, como é que ele tem a “pele”?

A maioria das crianças disse que tinha pêlo fofinho, mas outras disseram que tinha penas como o papagaio.

- Então e os dois animais que nos faltam? A serpente e a avestruz?

Acerca da avestruz responderam que a mesma tinha penas e sobre a serpente: “parece que tem escamas como os peixes”.

De forma que as crianças pudessem verificar se as suas respostas estavam corretas e a reconhecer as características do revestimento de diferentes espécies de animais, expliquei, em primeiro lugar, que à “pele dos animais” se chamava “revestimento”, sendo a camada sobre a pele que cobre cada animal do frio e do calor. De seguida, as crianças folhearam alguns livros com o intuito de se aperceberem das características do revestimento de cada espécie dos animais em estudo, tocando e sentido as texturas.

Após a pesquisa quanto ao revestimento de cada espécie de animal em livros (apêndice 14), disponibilizei-lhes pedaços de tecidos com texturas semelhantes à que os animais podiam ter no seu revestimento. Além das pesquisas, as crianças puderam mexer nos tecidos (Figura 20) e tentar adivinhar a que animal poderia pertencer um revestimento com características semelhantes à desse tecido.

Figura 20

Toque em materiais alusivos ao revestimento dos animais



Após as pesquisas e sensações das crianças ao tocarem nos tecidos e nos livros, questionei as crianças para perceber se sabiam como era possível agrupar e designar as espécies de animais de acordo com o seu tipo de revestimento. Algumas crianças responderam que existiam animais que tinham pêlo, outros carapaça, outros penas e

outros escamas, pelo que questionei se as crianças sabiam, então, quais as espécies de animais que tinham cada tipo de revestimento. Algumas crianças souberam, de imediato, identificar animais para cada tipo de revestimento, outras revelaram-se indecisas.

Desta forma, a partir das respostas dadas pelas crianças, desenvolvi trabalho com as crianças sobre os quatro tipos de revestimento acima indicados. Para isso, apresentei-lhes diversas imagens de animais e as crianças teriam de colocar cada uma numa cartolina com o respetivo tipo de revestimento (Apêndice 15).

Havia uma cartolina com a palavra “pêlo”, uma com a palavra “carapaça”, uma com a palavra “penas” e, por fim, outra cartolina com a palavra “escamas”, de acordo com a sua respetiva característica. As crianças souberam, desde início, identificar cada uma das espécies de animais de acordo com o seu tipo de revestimento, colocando-os no local correto.

Depois da associação de cada espécie animal à sua respetiva cartolina, apresentei às crianças uma venda e, à vez, chamava uma criança para um desafio de exploração sensorial. A criança, com os olhos vendados, tocou nos livros e nos tecidos com texturas, como forma de adivinhar de que revestimento se tratava e tentar dizer a que animal poderia pertencer.

Como forma de contextualizar a informação, distribui, pelas crianças, uma folha de registo, de forma a verificar quais as aprendizagens (Anexo 4) das crianças acerca dos tipos de revestimento que visualizaram e trabalharam anteriormente (Apêndice 16).

No que diz respeito ao revestimento dos animais, as crianças ao preencherem a folha de registo, apresentaram e evidenciaram as suas aprendizagens e os conhecimentos adquiridos. Assim, tiveram de dar uma breve resposta à questão “O que aprendi?”. As respostas dadas pelas crianças demonstraram que perceberam que os animais não têm todos o mesmo revestimento e que têm diferentes características nesse mesmo revestimento. As crianças afirmaram, ainda, saber que, como os animais eram diferentes e nem todos viviam no mesmo meio, era normal que os revestimentos também não fossem os mesmos. Com a ajuda das pesquisas, as crianças, também, puderam consolidar todos estes conhecimentos e, de seguida aplicá-los, tendo interações com os restantes colegas, onde abordassem a temática do revestimento dos animais.

Ao se envolverem em todo este processo as crianças constituem-se como agentes ativos das suas aprendizagens, e desenvolvem igualmente competências para aplicar noutras situações pois ao analisar, interpretar e selecionar informação necessária, ficam com vontade em aprender ainda mais (Tavares et al., 2017). As crianças, apesar de por vezes se mostrarem mais reservadas, comunicavam na sua maioria de forma correta e notava-se que o tema em causa lhes interessava e motivava, pois gostavam de falar acerca do que tinham descoberto.

As respostas foram as seguintes:

Tabela 3

Conhecimentos das crianças relativamente ao revestimento dos animais

C1: “Aprendi que a serpente tem uma “pele” dura. Eu sabia que a avestruz tem penas macias, as penas ajudam a cuidar dos ovos que põe. A “pele” do pintainho é macia e tem muito pelo.”	C4: “As “peles” dos animais não são todas iguais. O pintainho tem a pele amarelo, com pelo. Tem muito pelo e é muito macia e quentinha”.
C2: “A “pele” da avestruz são as penas macias e muito fofinhas. A “pele” do pintainho é feita de pelo amarelo.”	C5: “Os animais não têm o mesmo pelo. Os peixes têm escamas, a tartaruga tem carapaça e a pele do crocodilo é muito dura.”
C3: “A “pele” dos animais não são iguais. Uns têm pelo outros penas, carapaça e os peixes têm escamas.”	C6: “A pele do crocodilo é dura e parece uma carapaça. A pele dele tem partes altas e de diferente cor.”

- Livro “Vamos descobrir os animais”

A produção do livro intitulado “Vamos descobrir os animais” surgiu como ideia inicialmente proposta pelas crianças, quando realizaram a teia do projeto. No decorrer do projeto, as crianças voltaram a falar no livro e, tendo sido sugerido que o poderiam fazer para mostrar às outras salas, como forma de apresentarem algumas das aprendizagens que tinham desenvolvido sobre várias espécies de animais.

Cada página do livro apresenta uma espécie animal, na qual são evidenciadas algumas das características que permitem a sua identificação, Por exemplo, numa folha

do livro está presente o papagaio, sendo que o revestimento do mesmo são as penas, então, as crianças utilizaram penas e colaram em cima da imagem do papagaio.

Depois, realizaram, com ajuda, duas janelas em que uma seria referente à alimentação e outra o habitat de cada animal. No que diz respeito à representação da alimentação e habitat dos animais, as crianças realizaram desenhos que foram colados nos respetivos espaços das páginas do livro.

Então, como forma de elaborar o livro, as crianças desenharam o tipo de alimento consumido e o habitat de cinco espécies animais trabalhados (avestruz, crocodilo, papagaio, serpente, pintainho), apesar de estas não terem sido as únicas espécies de animais sobre as quais as tiveram oportunidade de realizar algumas aprendizagens quando se proporcionava nas diversas atividades desenvolvidas.

Após a elaboração dos desenhos do alimento e do habitat de cada animal (Figura 21), as crianças desenharam as letras do título que iriam dar ao livro. O título do livro denomina-se “Vamos descobrir os animais”.

Figura 21

Crianças a desenharem alimentos e habitat dos animais



Após a realização das letras, as crianças, com o auxílio de lãs ou cordões, colaram-nos por cima de cada letra, de modo que as letras fossem feitas com as lãs e com os cordões (Figura 22).

Figura 22

Construção do livro



Depois do recorte das “janelas”, realizado com ajuda, as crianças colaram os desenhos que tinham realizado nesses locais (Figura 23). Na primeira janela, colaram o desenho do habitat do animal e na segunda colaram o desenho da comida do animal. Fizeram o mesmo processo para todas as folhas dedicadas a cada espécie animal, com ajuda e supervisão.

Figura 23

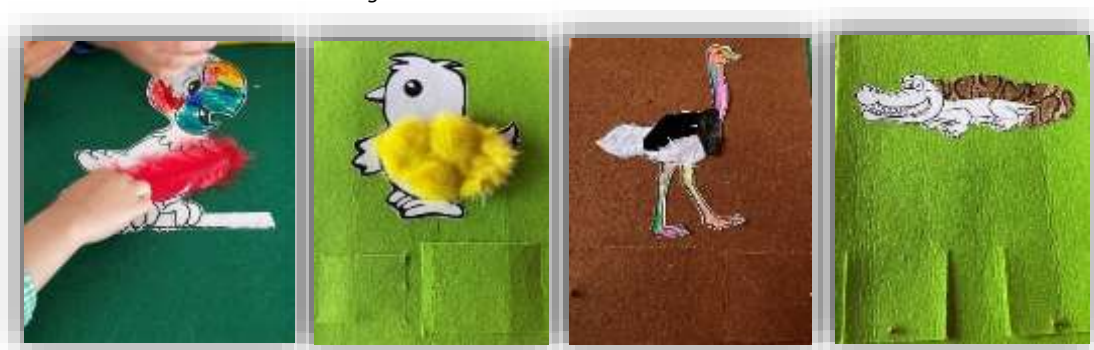
Recorte das “janelas” do alimento e do habitat



Sobre a imagem de cada animal, colada no feltro, as crianças colocaram o revestimento que associavam à espécie, tendo em conta o que tinham aprendido anteriormente acerca dessa característica. Este processo foi acompanhado e apoiado principalmente pela necessidade de maior atenção e agilidade que a atividade exigia por parte das crianças (Figura 24).

Figura 24

Colagem do revestimento dos animais



Com o revestimento, alimentação e habitat de cada animal colado, só faltava colar o título do livro na capa, como podemos verificar abaixo na Figura 25. Como eram algumas

letras e teria de se colocar com cola quente, colei as mesmas, para que as crianças não se queimassem ou surgisse algum contratempo.

As crianças, ao visualizarem o resultado final do livro (Apêndice 17 e Figura 25), mostraram satisfação e interesse pelo que tinha sido aprendido e realizado, pois tudo o que estava presente no livro tinha sido fruto do que tinham desenvolvido ao longo do projeto “À descoberta dos animais”.

Figura 25

Resultado final da capa do livro



Ao construir o livro relativo ao projeto “À descoberta dos animais”, as crianças verificaram quais as suas aprendizagens no desenvolver do projeto e visualizaram quais os seus principais interesses, tendo em conta tudo o que foi realizado. Desta forma, a ideia da produção do livro, a partir das crianças, mostra o interesse pela temática presente, assim como da sua integração nas atividades realizadas. Com a construção do livro, as crianças conseguiram explorar diversos materiais, mostrando o seu entusiasmo em explorar/utilizar os mesmos, visto que, algumas delas nunca tinham usado certos materiais disponibilizados.

Com base nas OCEPE, cabe ao/à educador/a alargar e diversificar as experiências propostas às crianças, para que seja possível desenvolver a imaginação e as criações das crianças. É fundamental que as crianças tenham acesso a diversos materiais e instrumentos, como é o caso de papeis de vários tamanhos e texturas, diversos lápis, tintas de várias cores, materiais moldáveis, entre outros (Silva, et al., 2016).

Como teia final (Apêndice 18) apresenta-se a congregação das ideias que foram lançadas a partir da questão de partida do projeto, com o processo da sua execução evidenciando os resultado.

Com a execução do trabalho de projeto desenvolvido com as crianças, foi possível promover o desenvolvimento de competências de valorização da natureza, uma vez que as crianças foram à descoberta de respostas para questões que pretendiam obter resposta acerca dos animais e de como é a vida dos mesmos. Ao trabalhar segundo a metodologia de trabalho de projeto, as crianças têm de idealizar um esquema, isto é, delinear um plano do que pretendem estudar. Para isso, as crianças necessitam de pensar o que querem descobrir acerca do tema escolhido, quais os materiais que poderão utilizar, onde podem realizar pesquisas e, depois desse trabalho estar realizado e delineado surge o resultado final, isto é, o que as crianças descobriram com todo o processo de pesquisa acerca da questão que colocaram.

O trabalho de projeto dinamizado proporcionou novas aprendizagens e desenvolveu aprendizagens que as crianças já tinham. Este trabalho fez com que as crianças desenvolvessem competências relativamente à valorização da natureza, uma vez que estariam a encontrar respostas a questões relacionadas com os animais e com as suas características.

As crianças demonstraram entusiasmo na realização deste projeto, tendo sempre apresentado interesse e motivação para dar resposta às questões que iam surgindo no decorrer do projeto.

Com a realização do projeto em causa e com a realização de pesquisas para obtenção de respostas relativas às questões problema delineadas, as crianças descobriram a alimentação, o habitat, o revestimento e as formas de deslocação dos animais. Todas estas questões partiram das crianças, sendo que estas queriam saber mais acerca dos animais, tendo noção de que o que poderiam considerar que sabiam dos animais poderia não estar correto. Então, para que as crianças pudessem comprovar se as suas conceções estariam certas, tiveram de realizar pesquisas e atividades para encontrarem respostas para as suas questões e confrontarem assim como o que anteriormente achavam que sabiam.

Para além de que através das pesquisas e das atividades realizadas, as crianças ficaram com curiosidade para adquirir mais informações relativamente aos animais, o que fez com que as percebessem e descobrissem que é necessário preservar a natureza e ter cuidado com o que fazemos aos animais ou ao meio, porque podemos prejudicar a natureza e, por consequência, os animais, pois vivem na natureza.

A última fase do projeto é assinalada pela sua divulgação e avaliação, **a fase 4 – Divulgação/Avaliação**. As crianças, convidaram outras crianças de algumas salas da instituição, entregando-lhes um folheto (apêndice 19) onde estava explicado o projeto que desenvolveram, acompanhado por algumas fotos de atividades realizadas, convidando-as a se dirigirem até à nossa sala, para que pudessem assistir à apresentação do projeto.

As crianças estavam muito felizes com o resultado final do livro realizado, pois nele constavam as suas produções sobre os animais que tinham escolhido para conhecer melhor, que evidenciavam as características que tinham descoberto que estavam associadas aos animais em questão. Assim que viram o livro completo e organizado pediam para ver e para o mostrar às outras crianças (Apêndice 17).

No momento anterior ao início da divulgação, as crianças mostravam-se nervosas, pelo que foi realizado um momento de ensaio aos o qual já se revelavam confiantes. No entanto, durante a apresentação voltou a surgir o nervosismo, pois, embora soubessem o que deviam dizer e se lembrassem do projeto, as crianças falaram de forma pouco audível para quem estava a assistir à apresentação, tendo algumas vezes de repetir o que diziam.

As crianças começaram por explicar que tinham construído um livro com base nos seus interesses sobre as características que alguns animais apresentam quanto ao revestimento, alimentação e habitat.

Na apresentação realizada às crianças das outras salas (Figura 26), as crianças que iriam explicar o livro, cada uma, apresentava um animal, explicando todas as características do mesmo. Na interpretação, cada criança tinha de dizer que animal era, o que comia e onde vivia, mostrando, sempre, o que tinham desenhado e colado na folha do livro relativa aquela espécie de animal.

Figura 26

Apresentação do projeto às salas através do livro



Nesta fase de divulgação do projeto, destacam-se diferentes formas de comunicação, tal como podemos verificar na Figura 26, em que é possível visualizar as crianças a apresentarem o seu projeto a outras crianças das restantes salas através do livro construído. As crianças ao divulgarem o seu projeto estavam a desenvolver e a melhorar as suas competências de comunicação, isto é, ao sistematizarem a informação que anteriormente observaram e pesquisaram.

As crianças das outras salas, após a apresentação do livro, tiveram a oportunidade de manusear e explorar o livro (Figura 27). As mesmas também tinham a possibilidade de colocar questões caso tivessem alguma dúvida ou curiosidade.

Figura 27

Crianças das outras salas a explorarem o livro



As crianças das restantes salas demonstraram entusiasmo e curiosidade em saberem ainda mais sobre esses animais tendo questionado como é que tinham descoberto todas essas características. Nesse momento as crianças que estiveram envolvidas no trabalho de projeto responderam que tinham usado livros de animais,

enciclopédias, informação pedida às famílias e, ainda, pesquisas realizadas em contexto de sala.

Ainda no contexto de divulgação, as crianças levaram para as famílias o folheto como forma de dar a conhecer o que foi realizado ao longo do projeto, sendo-lhes também possível ver o livro realizado pelas crianças através do “padlet”. Esta situação decorreu do facto das famílias ainda não poderem entrar na instituição, devido a constrangimentos e regras impostas pela pandemia por COVID. O “padlet”, permitiu que as famílias se apercebessem do envolvimento das crianças em todas as fases e momentos de atividades desenvolvidas no desenrolar do projeto.

Apesar de ao longo do projeto terem ocorrido momentos de reflexão sobre o processo em desenvolvimento, na sua fase final realizou-se um momento mais explícito de avaliação para permitir que as crianças reconhecessem as aprendizagens, os conhecimentos e as competências desenvolvidas (Apêndice 18). Assim, para além da folha de registo preenchida pelas crianças (Apêndice 20) de maneira que fosse possível conhecer a opinião de cada criança sobre o projeto realizei pequenos diálogos (Anexo 5) para perceber o que estas tinham achado de todas as atividades do projeto e acerca do que tinham aprendido. A avaliação tem como função ajudar a desenvolver o currículo de uma forma adequada e, ainda, em ajudar o/a educando/a, de maneira que este/a possa aprender a desenvolver-se. Assim, a avaliação, tal como é referido num documento do Ministério da Educação, não serve para escolher ou excluir crianças com base no seu grau de apropriação ao currículo, mas sim para realizar o inverso. Isto é, a avaliação serve para ajustar o desenvolvimento do currículo tendo em conta as necessidades da criança, de forma que a mesma consiga aprender (Cardona et al., 2021).

Os momentos de reflexão e de partilha de ideias das crianças consideram-se fundamentais, visto que fazem com que as crianças tomem decisões e façam escolhas, de maneira a reverem todo o processo realizado ao longo do projeto. Como já tinha indicado, as crianças preencheram uma folha de registo/avaliação onde tinham de colocar um “smile” contente ou triste nas imagens das atividades realizadas no projeto. Para além do “smile”, as crianças, no fim, tinham de dar a sua opinião dizendo o que tinham aprendido ou o que mais tinham gostando, sendo essa informação por mim registada. Ao longo do preenchimento da folha de registo/avaliação, pude verificar diversas opiniões

das crianças que evidenciavam os conhecimentos construídos durante todo o projeto que tinham desenvolvido e o que o mesmo tinha significado para elas (Tabela 4).

Tabela 4

Avaliação das crianças relativamente ao projeto

C1: “Gostei muito de fazer os ovos dos animais. Gostei de fazer os animais. Gostei que mostrasses a comida dos animais. Fiquei a saber os animais da água, da terra e do ar.”	C5: “Gostei muito das atividades que tu fizeste. Gostei de ver o crocodilo. Gostei também de ver os ovos pequenos médios e grandes.”
C2: “Gostei das atividades que fizemos. Gostei de ver a pele dos animais e colar a pele dos animais. Gostei de nos deixares fazer os animais.”	C6: “Gostei de ver os animais. Gostei da pele dos animais, gostei de ver a cada da serpente. Gostei da casa da avestruz e do pintainho. Aprendi os animais aquáticos, os que andam no ar e os que andam na terra.”
C3: “Gostei de ver a pele dos animais. Gostei de ouvir a história “Os ovos misteriosos”. Gostei do livro que fizemos contigo.”	C7: “Aprendemos muitos animais. A pele deles não é igual. Gostei de pintar o pintainho. Gostei de pintar o livro e de mostrar aos amigos.”
C4: “Gostei de ver a pele dos animais. Gostei de descobrir a casa dos animais, o habitat e a comida. Gostei de fazer o livro e as letras.”	C8: “Gostei de ver a casa dos animais. Gostei de ver a “pele” dos animais, que é o revestimento.”

Constata-se assim, que, com a realização deste projeto, as crianças desenvolveram diversos conhecimentos e outras competências que contribuíram para uma aprendizagem significativa no âmbito da temática em causa, reconhecíveis nas suas produções, como a criação dos ovos, a roleta dos alimentos, os cartazes, as maquetes dos habitats dos animais e o livro “À descoberta dos animais, bem como no seu discurso de divulgação do projeto.

O interesse e a motivação para saber mais relativamente ao meio envolvente, permite que as crianças desenvolvam o gosto pela natureza e cresçam com preocupação sensibilizadas e conscientes quanto ao seu papel para a preservação da natureza (Silva et al., 2016).

Neste processo, a educação em ciências na área do conhecimento do mundo assume grande relevo ao potenciar uma aprendizagem contextualizada no meio que as rodeia.

CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações finais e implicações do estudo

O desenvolvimento do projeto, “À descoberta dos animais” no Jardim de Infância, com crianças dos 3 aos 6 anos, pretendia proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de competências de âmbito científico e de valorização da natureza. Neste contexto, implementou-se uma intervenção pedagógica através da metodologia de trabalho de projeto na área do conhecimento do mundo animal.

O ambiente proporcionado no início do projeto motivou a curiosidade das crianças, criando-se a partir daí oportunidades para o questionamento, a vontade de saber mais, a pesquisa e a análise da informação, a integração do conhecimento assim construído nas suas produções e o gosto pela comunicação e divulgação das descobertas aos outros. Estavam assim naturalmente percorridos pelas crianças os primeiros passos para a descoberta da vida animal através de uma metodologia científica. Ao se envolverem em todo este processo as crianças constituíram-se como agentes ativos das suas aprendizagens.

As crianças evidenciaram interesse pelo tema em causa e em particular pelas descobertas realizadas sobre as características, necessidades alimentares, habitat e modos de vida de algumas espécies de animais que lhes foram apresentados a partir da história dos “ovos misteriosos”. As crianças desenvolveram o gosto pela natureza e pelos animais.

Considera-se importante a ação do/a educador/a na organização do ambiente, das estratégias e do tempo, para que os contextos educativos criados promovam o envolvimento das crianças com as questões que lhes despertam o interesse e proporcionem os recursos a explorar, com os quais as crianças poderão desenvolver as suas aprendizagens, mas também produzir as suas criações e através delas revelar conhecimentos e competências. A aplicação da Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP) permitiu que as crianças se envolvessem na produção dos conhecimentos adquiridos relativamente à preservação da natureza e quanto à proteção/importância dos animais perante o mundo que os rodeia. Assim, foi possível criar um contexto significativo

e as crianças, com base nos seus interesses, foram capazes de construir o seu próprio conhecimento.

Neste contexto as crianças atribuem significado às aprendizagens sobre a vida animal, tendo-se tornado visível, ao longo do trabalho de projeto, o desenvolvimento da consciência para a necessidade de preservar os ambientes naturais que servem de habitat aos animais.

Com base no “feedback” das crianças, do educador cooperante e da comunidade educativa, constata-se que o trabalho realizado com as crianças, convergente com o projeto educativo da Instituição e considerando os interesses das crianças, foi enriquecedor para o desenvolvimento de competências na área do conhecimento do mundo com especial enfoque na vida animal, promovido através de abordagens de iniciação ao método científico que parte do questionamento. Verificou-se ainda a oportunidade para a valorização da conservação da natureza através do desenvolvimento de conhecimentos que permitiram a sua aplicação na interpretação sobre as necessidades dos animais quanto à alimentação e habitat, reveladoras de capacidade de integração das aprendizagens realizadas para um contexto de proteção da vida animal.

Reconhece-se o tempo para a implementação da intervenção pedagógica como uma limitação, que também condicionou a possibilidade de exploração do tema com abordagens suportadas na interpretação da natureza.

BIBLIOGRAFIA

Afonso, M. (2008). *A Educação Científica no 1º Ciclo do Ensino Básico – Das teorias às práticas*. Porto Editora.

Almeida, A. (2002). *Abordar o Ambiente na Infância*. Universidade Aberta.

Almeida, A. (2007). *Abordar o tema "Animais" no pré-escolar: tendências e recomendações*. CIANEI - 2º Congresso Internacional de Aprendizagem na Educação de Infância (pp. 561-568). Gailivro.

Almeida, F. (2010). *A Metodologia de Projeto como meio potenciador de aprendizagens transdisciplinares e cooperativas* [Master's thesis, Instituto Politécnico de Bragança]. Biblioteca Digital.
<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3434/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20de%20Pr%C3%A1tica%20de%20Ensino%20Supervisionada%20-%20Mestrado%20-%20Bragan%C3%A7a%202010.pdf>

Alves, P. A. T. C. (2016). *A Importância do sono em idade pré-escolar. Um Estudo Qualitativo com os Pais* [Master's thesis, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum.
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20278/1/TESE%20Alter%C3%A7%C3%A3o%20FINAL%20P%C3%B3s%20-%20Defesa%21%21%21.pdf>

Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. (2.ª edição). Imprensa da Universidade de Coimbra.

Associação Portuguesa dos Industriais de Águas Minerais Naturais e de Nascente (APIAM). (s.d.). *Água e hidratação na infância*. APIAM. <https://www.apiam.pt/conteudo/%C3%81gua,-hidrata%C3%A7%C3%A3o-e-as-crian%C3%A7as/-/66>

Azevedo, A., Marques, L., & Baptista, M. C., (s.d). *A organização do espaço e dos materiais refletem os Fundamentos e Princípios da pedagogia para a infância?*. Direção Geral de Educação.

Bernardo, S. C. M. (2017). *Gerir conflitos em Educação Pré-Escolar: o contributo e os desafios do educador de infância* [Master's thesis, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum.
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21881/1/tese%20vers%C3%A3o%20final%20depois%20da%20defesanova.pdf>

- Best, J. W., & Kahn, J. V. (1986). *Research in Education*. Prentice-Hall.
- Bilton, H., Bento, G., & Dias, G. (2017). *Brincar ao Ar Livre: oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem fora de portas* (1ª ed.). Porto Editora.
- Bone, J. (2013) The animal as fourth educator: A literature review of animals and young children in pedagogical relationships. *Monash University*.
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/183693911303800208?journalCode=aec>
[a](#)
- Borges, F. T. G. (2019). *Potencialidades e Dificuldades das Aprendizagens Individual e em Grupo na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico* [Relatório de Estágio, Universidade dos Açores]. Repositório da Universidade dos Açores.
<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/5228/1/DissertMestradoFilipaTeixeiraGai>
[poBorges2019.pdf](#)
- Borges, J. F. L. (2019). *A importância da organização do ambiente educativo na aprendizagem das crianças* [Master's thesis, Escola Superior de Santarém]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Santarém.
<https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2682/1/Relat%C3%B3rio%20Joana%20Borges%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf>
- Branco, M. (2014, fevereiro 21). *Pedagogia de Projeto - o que é? Para que serve?*. Sítio da Educação. <https://www.sitiodaeducacao.pt/2014/02/pedagogia-de-projeto-o-que-epara-que.html>
- Cardona, M. J., Silva, I. L., Marques, L., & Rodrigues, P. (2021). *Planear e avaliar na educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/planearavaliar.pdf>
- ChildDiary. (s.d.). *Um olhar sobre alguns modelos pedagógicos em educação de infância*.
<https://childdiary.net/pt/as-diferencas-entre-os-modelos-pedagogicos-em-educacao-de-infancia/>
- Correia, J. (2010). *O poder e a autoridade do professor do 1º ciclo. Princípios e acções para o desenvolvimento da profissão e da aprendizagem dos alunos. Um estudo de caso*

- [Relatório apresentado na Escola Superior de Educação João de Deus]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3643/1/Jo%c3%a3oCorreia.pdf>
- Correia, V. (2012). *A importância atribuída ao Desenho Infantil pelos Adultos* [Relatório, Instituto Politécnico de Beja]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de beja. <https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/221/6/V%c3%a2nia%20Sofia%20Rosa%20Correia%20-%202012.pdf>
- Correia, A. R. V. C. (2015). *Promover os comportamentos adequados à refeição e as boas práticas alimentares, no jardim de infância* [Master's thesis, Escola Superior de Educação e Comunicação]. Sapientia- Repositório da Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8034/1/Relat%C3%B3rio%20de%20investigac%C3%A7%C3%A3o%20%28Ana%20Rita%20Correia%29.pdf>
- Durand, T. S. R. (2012). *Potencialidades da Metodologia de Trabalho de Projeto com crianças dos 4 aos 6 anos* [Master's thesis, Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve]. Sapientia, Repositório da Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3107/1/RELAT%C3%93RIO%20PES%20TERESA%20DURAND%20FINAL.pdf>
- Externato Marcelino Champagnat. (2018, março 20). *Parentalidade positiva: Como educar sem gritos e violência?*. Externato Champagnat. <https://noticias.externatochampagnat.pt/wordpress/2018/03/parentalidade-positiva-educar-sem-gritos/>
- Formosinho, J. O., Lino, D., & Niza, S. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (3.ª ed.). Porto Editora.
- Formosinho, J., & Gamboa, R. (2011). *O Trabalho de Projeto na Pedagogia - em Participação*. Porto Editora.
- Freire, B. (2018). *A participação das crianças num contexto do movimento da escola moderna* [Relatório de Estágio da Prática Profissional Supervisionada, Escola Superior de Educação de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/9258/1/relat%c3%b3rio-de-est%c3%a1gio-PPS-II.pdf>

- Freitas, L. (2015). *Fotografia pedagógica na ação pedagógica e no desenvolvimento profissional do educador de infância* [Trabalho de projeto, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti]. Repositório da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2226/1/Fotografia%20Pedag%c3%b3gica%20na%20a%c3%a7%c3%a3o%20pedag%c3%b3gica%20e%20no%20desenvolvimento%20profissional%20do%20educador%20de%20inf%c3%a2ncia.pdf>
- Gomes, M. A. J. (2021). *Aves, ninhos e ovos, um projeto com crianças dos 5 aos 6 anos* [Master's thesis, Escola Superior de Educação]. Repositório Comum. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39591/1/MARA_GOMES.pdf
- Gomes, M. H. (2014). Os Modelos Pedagógicos High/Scope e do Movimento da Escola Moderna. Propostas de Pedagogia Diferenciada. *ResearchGate*. https://www.researchgate.net/publication/301303139_Os_Modelos_Pedagogicos_High_Scope_e_do_Movimento_da_Escola_Moderna_Propostas_de_Pedagogia_Diferenciada
- Gomes, R. M. (2016). As Aptidões Sociais Na Infância: Identificar Para Intervir. *Revistas RCAAP*, 42, 70-95.
- Guerreiro, D. C. R. (2014). *A sesta em crianças em idade pré-escolar: influência na realização de uma atividade didática* [Master's thesis, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/6894/1/RELAT%C3%93RIO%20DA%20PES%20-%20DANIELA%20GUERREIRO.pdf>
- Jorge, M. L. (2013). *Trabalho de Projeto: a promoção da participação ativa das crianças anos* [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. https://ria.ua.pt/bitstream/10773/13231/1/trabalho%20de%20projeto_a%20promocao%20da%20participacao%20ativa%20das%20criancas.pdf
- Lino, D. (2014). A qualidade do contexto na educação de infância perspetivada através da escolha e do envolvimento. *Nuances: estudos sobre Educação*, 25 (3), 137-154. <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3201>

- Lopes da Silva, I. (coord), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE).
- Magalhães, M. (2020, junho 18). *Beber água é fundamental*. Hospital da Luz. <https://www.hospitaldaluz.pt/pt/saude-e-bem-estar/beber-agua-fundamental>
- Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., Couceiro, F., & Pereira, S. J. (2009). *Despertar para a Ciência- atividades dos 3 aos 6*. Ministério da Educação- Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- Mata, L., & Pedro, I. (2021). *Participação E Envolvimento Das Famílias – Construção De Parcerias Em Contextos De Educação De Infância*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). <http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/participfamilias.pdf>
- Mateus, A. C. C. (2020). *Metodologia de Trabalho de Projeto: potencialidades e desafios* [Master's thesis, Instituto Superior de Educação e Ciências – ISEC]. RCAAP. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35459/1/Ana%20Catarina%20Mateus.pdf>
- Matos, A. R. (s.d.). *A abordagem da multiculturalidade em educação pré-escolar*. Repositório comum. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4708/1/Abordagemmulticulturalidade.pdf>
- Munhão, N. M. V. D. (2020). *A Importância e o Papel das Ciências na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico* [Mather's thesis, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39441/1/N%C3%A1dia%20Dias%20Munh%C3%A3o.pdf>
- Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2013). *Pedagogia-em-Participação: A Perspetiva Educativa da Associação Criança*. Porto Editora. <https://www.centro-olivaais.com/wp-content/uploads/2019/03/Brochura-Pedagogia-em-Participa%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Pádua, I. (s.d.). *Devo obrigar o meu filho a comer?. mãe me quer*. <https://maemequer.pt/desenvolvimento-infantil/alimentacao-e-nutricao-infantil/comportamento-alimentar/devo-obrigar-o-meu-filho-a-comer/>

- Pinto, J. M. (2017). *Grupos heterogéneos em creche e jardim de infância: os benefícios no desenvolvimento da criança* [Master's thesis, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8024/1/Joana%20Marques%20Pinto_2015147_tes_mes.pdf
- Pires, A. L. D. (2017). *A importância do Ensino das Ciências na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. [Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada, Instituto Piaget]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/22140>
- Pires, I. S. J. (2020). *À descoberta dos animais: um projeto com crianças dos 3 aos 6 anos* [Relatório Final em Educação Pré-Escolar, Escola Superior da Educação de Coimbra]. Repositório Comum. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/32945/1/INES_PIRES.pdf
- Ramos, M. M. S., & Valente, B. A. C (2011). *Iniciação à Ciência através da Metodologia de Trabalho de Projeto – Um contexto privilegiado para o desenvolvimento da linguagem no pré-escolar*. Da Investigação às Práticas I (2), 2-16.
- Rangel, M., & Gonçalves, C. (2011). *A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica*. Da investigação às práticas, 1(3), 21-43. <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2809/1/A%20metodologia%20de%20trabalho%20de%20projeto.pdf>
- Reis, P. R. (2008). *Investigar e descobrir. Actividades para a educação em ciências nas primeiras idades*. Edições Cosmos.
- Roldão, M. (1995). *O estudo do meio no 1.º Ciclo: Fundamentos e estratégias* (1.ª ed.). Texto Editora.
- Romão, M., F., C. (2019). *O Papel do educador de infância no processo de adaptação das crianças na creche e no jardim-de-infância* [Master's thesis, Escola Superior de Educação]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/30423/1/Relat%C3%B3rio%20Completo%20-%20Magda%20Rom%C3%A3o%20-%20Vers%C3%A3o%20Definitiva.pdf>
- Rückert, C. E. (2022). *A conexão com a natureza e suas relações com o self* [Master's thesis, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Repositório Científico Lusófona.

https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/13333/1/VF_RUCKERT_C%C3%81TIA_MPSO_2022_1DE1.pdf

Sabino, A. C. D. R. (2014). *Reflexão e auto-avaliação do/a educador/a* [Relatório da Prática Profissional Supervisionada, Escola Superior de Educação de Lisboa]. RCIPL. <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3946/1/Reflex%C3%A3o%20e%20auto-avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20educador.pdf>

Santos, L. (2015, setembro 16). *Devemos obrigar as crianças a comer? Os especialistas respondem*. Observador. <https://observador.pt/2015/09/16/devemos-obrigar-as-criancas-comer-os-especialistas-respondem/>

Scardua, V. (2009). Crianças e meio ambiente: A importância da Educação Ambiental na Educação Infantil. *Revista FACEVV*. 3: p.57-64. <https://docplayer.com.br/325326-Criancas-e-meio-ambiente-a-importancia-da-educacao-ambiental-na-educacao-infantil-valeria-mota-scardua-1.html>

Sénica, R. M., & Alfaiate, R. S. (2011). *A Organização do Tempo no Movimento da Escola Moderna Portuguesa* [Relatório Final, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14660/4/RUTE_ALFAIATE.pdf

Silva, A. F. M. (2017). *Sensibilização ambiental : práticas com crianças em idade pré-escolar* [Relatório Final de Estágio, Escola Superior de Educação de Viseu]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/4651/1/RELATORIO%20FINAL_%20Corrigido.pdf

Silva, F. I. C. (2021). *Eficácia das atividades pedagógicas realizadas com crianças de três anos, na promoção da sensibilização dos cuidados a ter com animais* [Master's thesis, Universidade do Algarve]. Sapiencia. <https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/16797/1/Relat%c3%b3rio%20Filipa%20Silva%20n%c2%ba49586.pdf>

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE). https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

- Sim-Sim, I., Silva, A.C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Ministério da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Tavares, S., Lino, D., & Hortas, M. J. (2017). *Crianças como investigadoras em Educação Pré-Escolar*. Atas Do III Encontro De Mestrados Em Educação E Ensino Da Escola Superior De Educação De Lisboa
- Terroso, A. M. B. (2013). *A Pedagogia De Projeto Em Educação Pré-Escolar* [Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. Repositório ESEPF. http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/1305/1/TM-ESEPF-2013_TM-ESEPF-PE28.pdf
- Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de Projeto como "Pedagogia de Fronteira". *Da Investigação às Práticas*, I (3), 8-20.
- Vasconcelos, T. (2012a). *A Importância da Educação na Construção da Cidadania*. Saber (e) Educar.
- Vasconcelos, T. (Coord) (2012b). *Trabalho por projectos na educação de Infância: Mapear aprendizagens, integrar metodologias*. Ministério da Educação.
- Vilhena, G., & Silva, M. I. L. (2002, março). *Organização da Componente de Apoio à Família*. Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/organizacao_componente_apoio_familia.pdf

Documentos reguladores da Instituição

Projeto Educativo, PE (2018/2021)

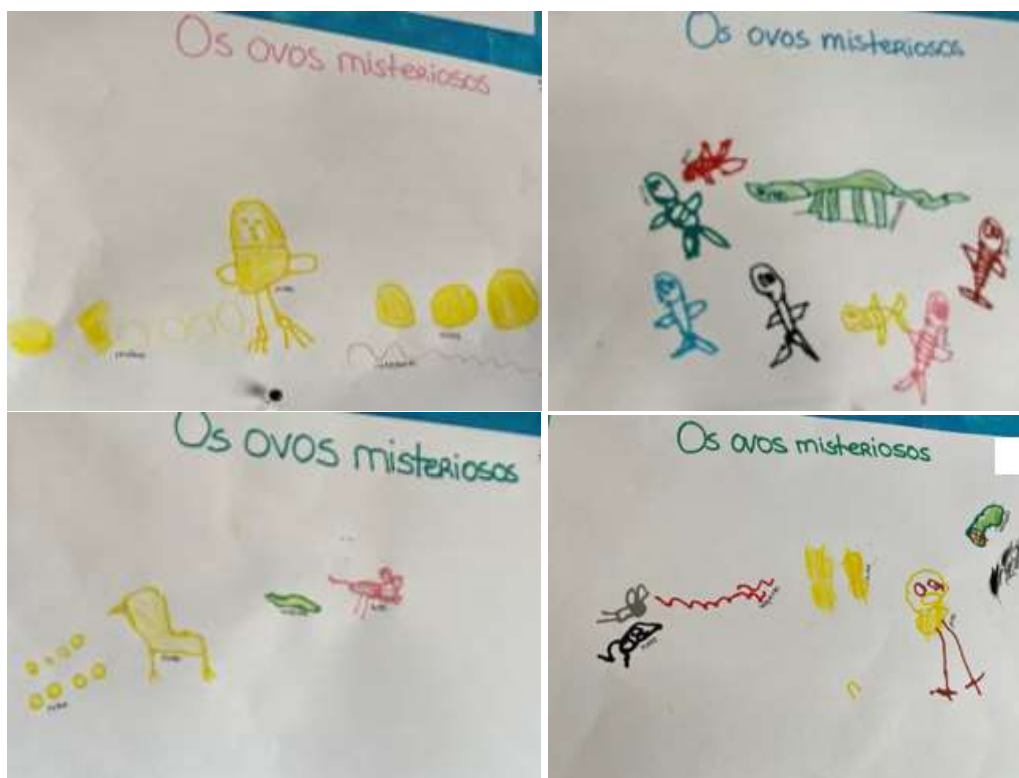
Projeto Curricular da Instituição (2011). [revisto em julho de 2020].

Missão, Visão e Valores (2016).

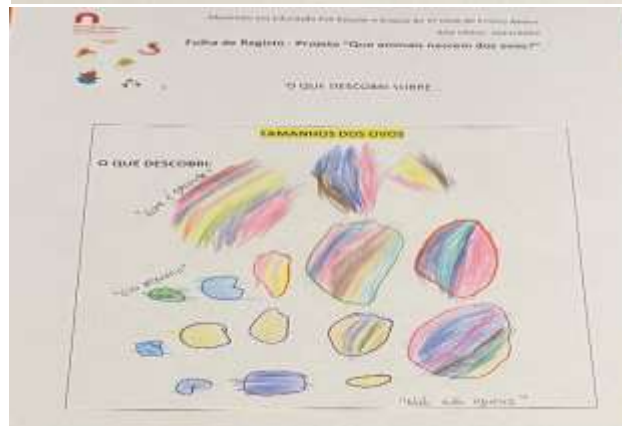
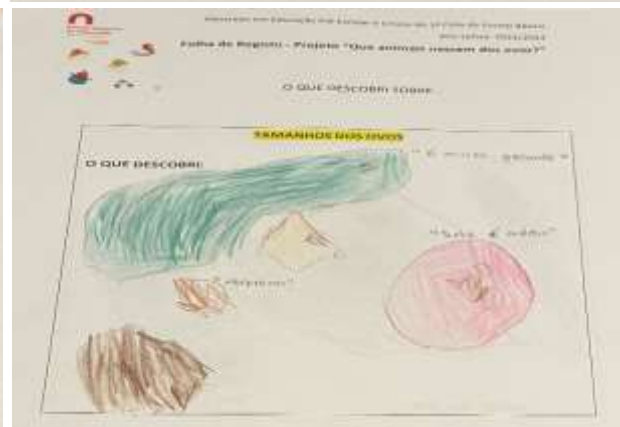
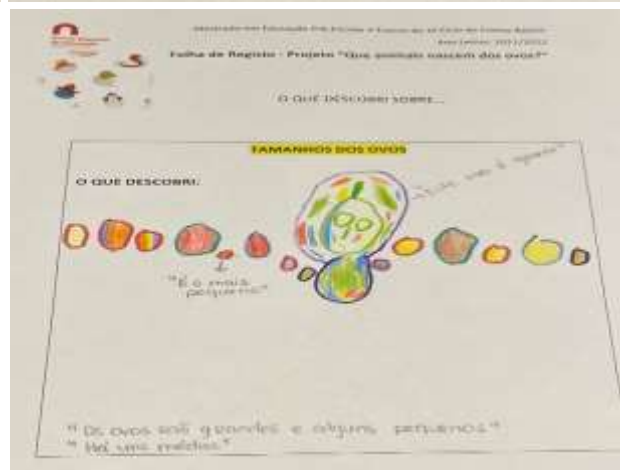
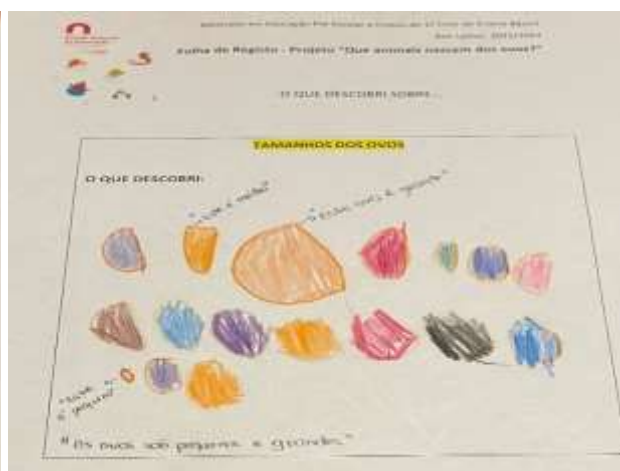
ANEXOS

Anexo 1 – Desenhos com base na história “Os ovos misteriosos”

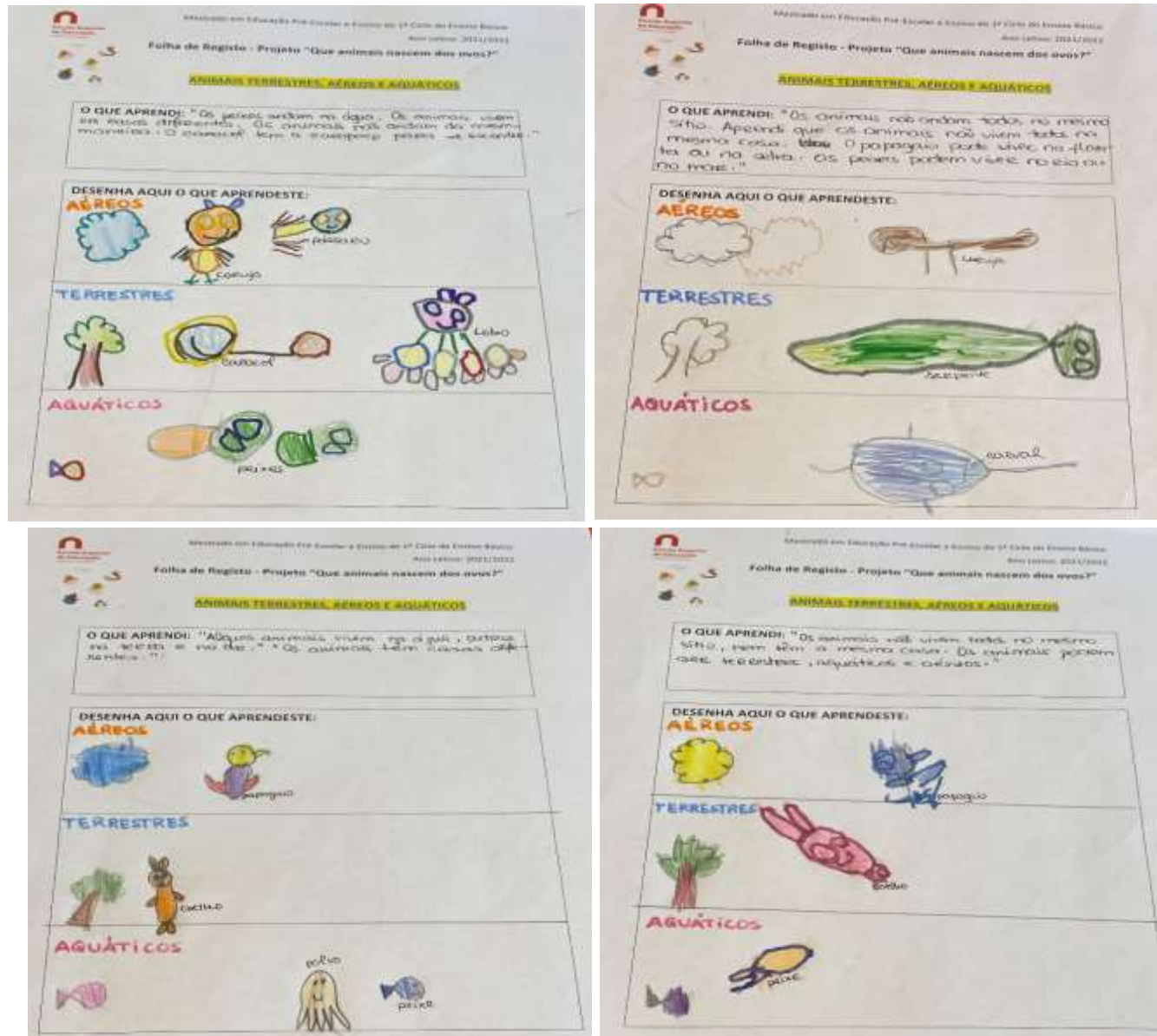


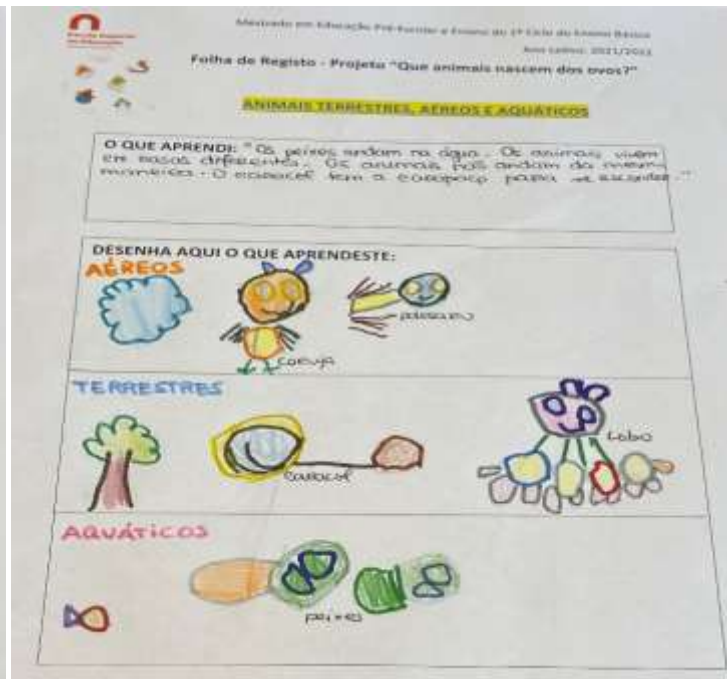
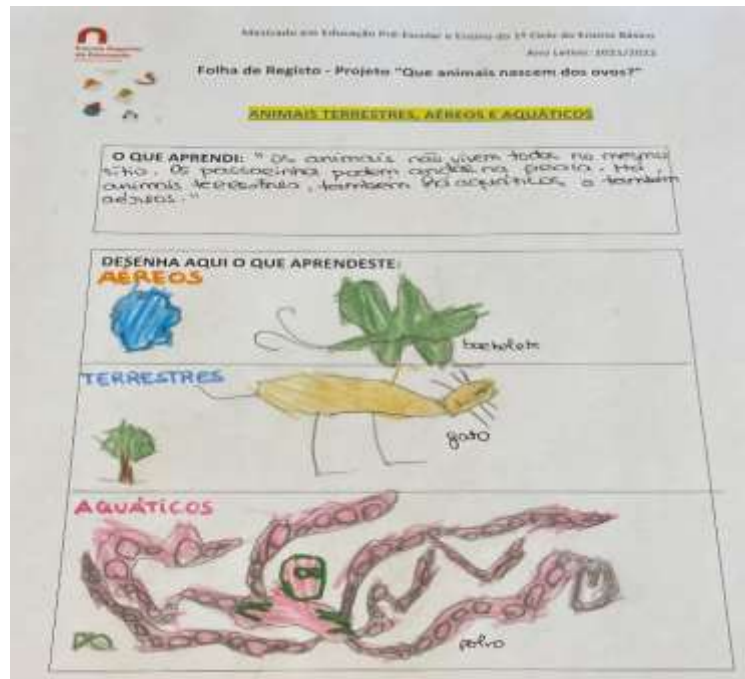
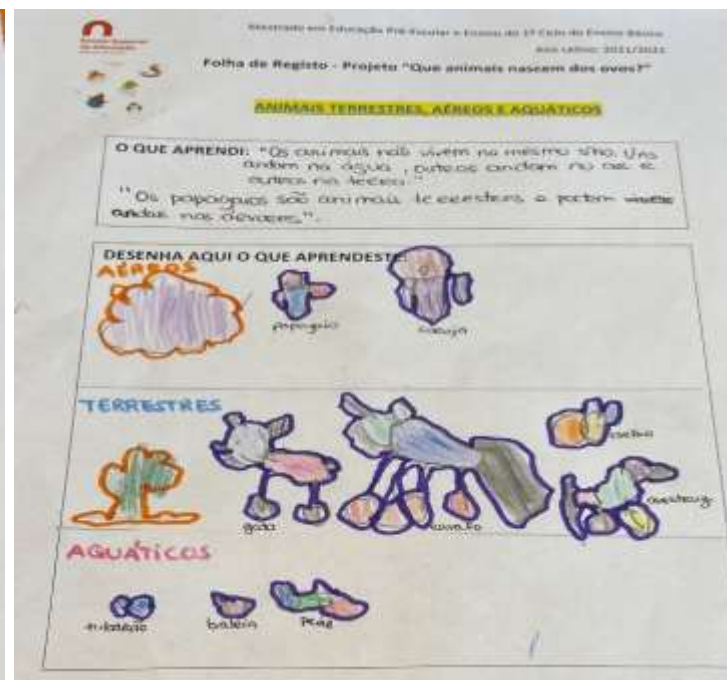
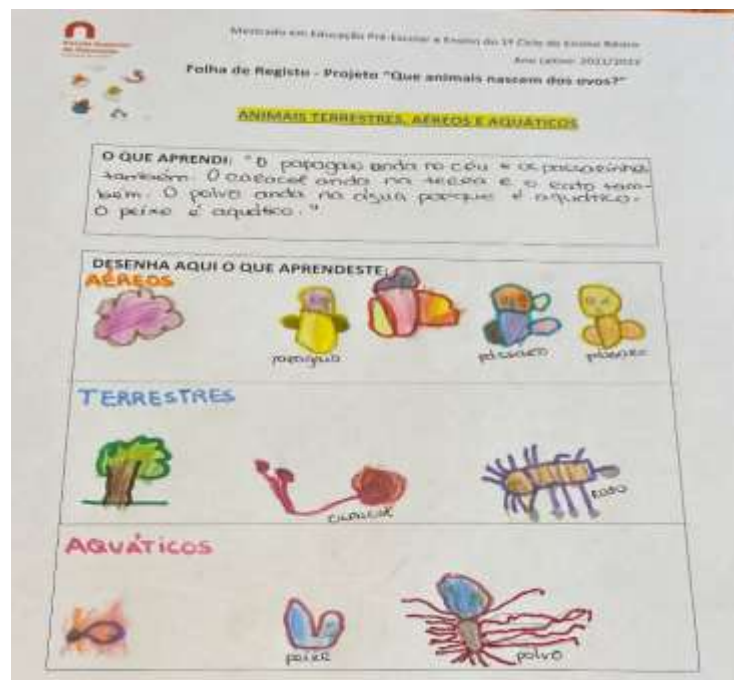


Anexo 2 – Respostas das crianças quanto ao tamanho dos ovos

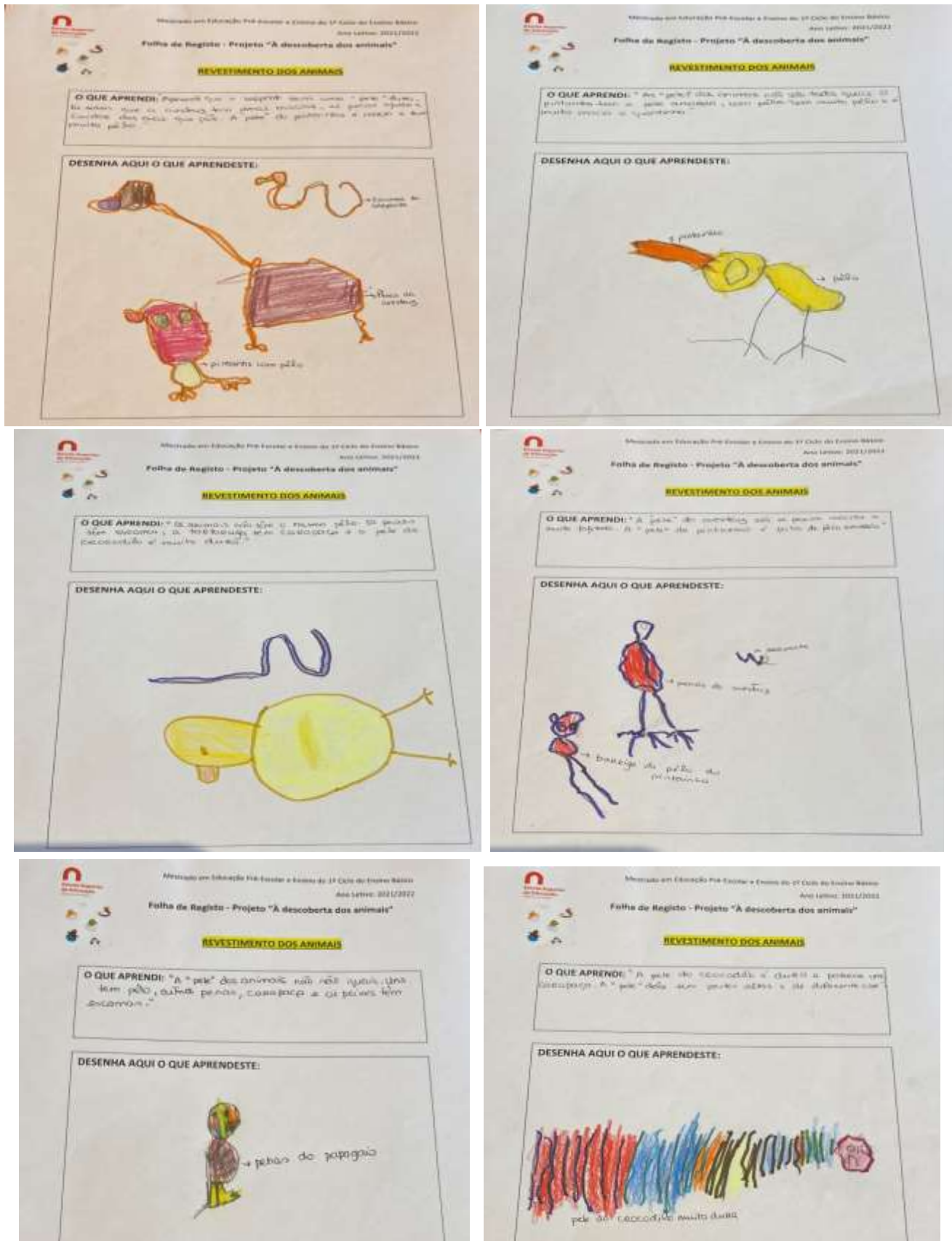


Anexo 3 – Respostas das crianças quanto aos animais terrestres, aéreos e aquáticos





Anexo 4 – Respostas das crianças quanto ao revestimento dos animais



Anexo 5 – Respostas das crianças quanto à avaliação do projeto

Avaliação do projeto "A descoberta dos animais"

Imagem do projeto		
		
		
		

Avaliação do projeto "A descoberta dos animais"

Imagem do projeto		
		
		
		
		

Avaliação do projeto "A descoberta dos animais"

Imagem do projeto		
		
		
		

Avaliação do projeto "A descoberta dos animais"

Imagem do projeto		
		
		
		

Avaliação do projeto "A descoberta dos animais"

Imagem do projeto		
		
		
		

"Gostei muito de fazer os ovos dos animais. Gostei de fazer os animais. Gostei que mostrassem o somido dos animais; fiquei a gostar os animais do água, do terra e do ar."

Avaliação do projeto "A descoberta dos animais"

Imagem do projeto		
		
		
		
		

APÊNDICES

Apêndice 1 - Pedido de autorização para recolha de dados/fotografias

Ex.º. /ª Encarregado/a de Educação,

Venho por este meio solicitar um pedido.

Sou estagiária do Mestrado de Educação Pré-Escolar e 1º. Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Coimbra.

No âmbito do estágio de Educação Pré-Escolar, a decorrer na instituição do seu/sua educando/a , peço a sua autorização para a recolha de registos fotográficos do/a seu/sua educando/a _____, durante o presente estágio, sendo que a sua finalidade se deve à utilização destes elementos para fins académicos (dossiê reflexivo de estágio, no que diz respeito à implementação e desenvolvimento de um projeto pedagógico com as crianças).

Informamos, ainda, que não irão constar referências aos nomes das crianças nem qualquer identificação das mesmas, nomeadamente de rosto. Para que as famílias possam ter acesso ao que irei desenvolver com as crianças, irei criar um painel através de uma ferramenta digital que se aceda a partir do Google. A plataforma intitula-se de “padlet” e só as famílias terão acesso, assim como o educador, pois será enviado um link para poderem aceder e visualizar. Na plataforma irão, então, aparecer, com o decorrer dos dias, as atividades desenvolvidas com as crianças no decorrer do projeto em causa.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e atenção.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Carolina Couceiro

☐

Autorizo a recolha de dados

☐

Não Autorizo a recolha de dados

☐

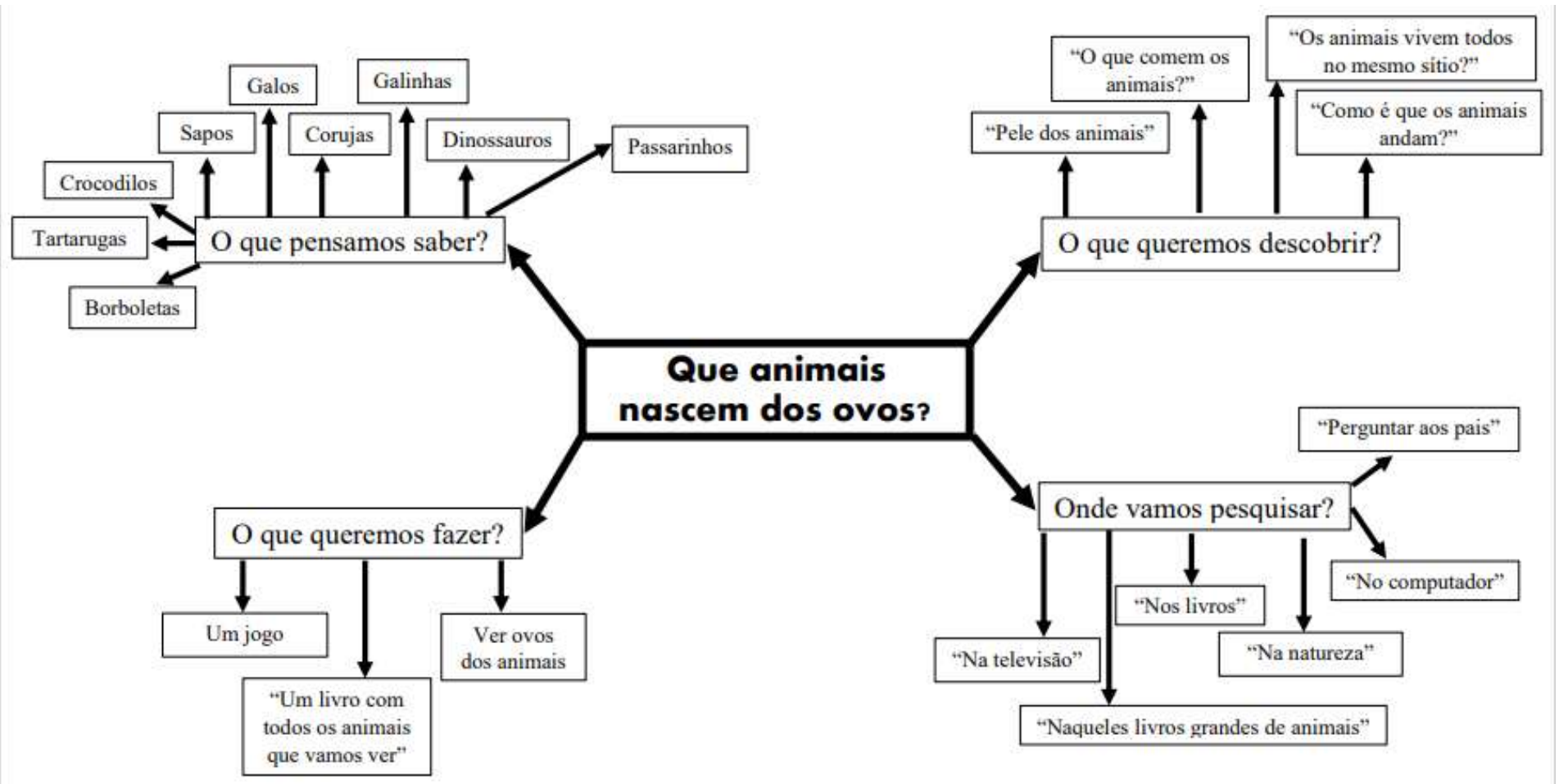
Autorizo a recolha para a plataforma

☐

Não Autorizo a recolha para a plataforma

Assinatura do Encarregado de
Educação: _____

Apêndice 2 – Teia inicial do projeto realizada pelas crianças



Apêndice 3 – Planificação do início do projeto

Idades: 3/5 anos	
Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)	Área de Formação Pessoal e Social • Consciência de si como aprendiz - Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
	• Convivência democrática e cidadania - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.
	Área de Expressão e Comunicação
	<i>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i> • Linguagem oral
	<u>Comunicação Oral</u> - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.
	<i>Domínio da Educação Artística</i>
	<i>Subdomínio das Artes Visuais</i> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.

	- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, fotografia). Área do Conhecimento do Mundo • Componente: Introdução à metodologia científica - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las. • Componente: Abordagem às ciências <i>Conhecimento do mundo físico e natural</i> - Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais.
Objetivos da atividade	A atividade consistia, inicialmente, num pequeno diálogo com as crianças para relembrar a questão partida do projeto. As atividades a desenvolver serviram de contextualização e como surgiu o desenrolar do projeto a desenvolver, partindo da questão realizada pelas crianças. Uma primeira atividade para dar início ao projeto, então, foi a visualização de uma história, posteriormente à mesma realizou-se com o grupo um diálogo com questões acerca da história, de forma a verificar o que as crianças entenderam acerca da mesma. Após essa conversa, as crianças realizaram um desenho dos animais que

	conhecem que nascem de ovos ou dos animais que estavam presentes na história e, consequentemente, de que é que esses se alimentam.
Descrição da atividade	A estagiária fez um novo lançamento do projeto, para recordar o que foi falado no dia anterior acerca do mesmo aquando da construção da teia a partir das conceções e ideias das crianças. De seguida, a estagiária explicou às crianças que estas iriam visualizar um vídeo a contar a história “Os ovos misteriosos”, de Luísa Ducla Soares. Após verem e ouvirem a história, a estagiária, com o auxílio do livro, realizou algumas questões relativamente à história que estiveram a ouvir e, posteriormente, de acordo com as respostas das crianças elaboraram um registo coletivo a partir da história “Os ovos misteriosos”. Para contextualizar a história, fazendo ligação com a chocadeira de ovos e com a questão de partida do projeto dita pelas crianças, a estagiária pediu às crianças que, numa folha, realizassem um desenho de animais que eles conheçam que nasçam dos ovos ou dos que ouviram na história e podiam, ainda, desenhar qual o alimento do animal que representarem. De forma a perceber o que cada criança desenhava, a estagiária realizou pequenas “entrevistas” questionando as mesmas do que estas desenharam. A estagiária observou o que as crianças faziam ao longo da atividade, de forma a perceber se as mesmas tinham dificuldades. Assim, se se verificasse que existiam dificuldades, a estagiária podia auxiliar as crianças, dando um exemplo do que era pedido para realizar.
Sistematização do que as	- Introduzir a questão partida do projeto; - Contextualizar o tema;

crianças aprendem com atividade	- Partir das conceções das crianças para desenvolver novas ideias do projeto.
Recursos	- Vídeo da história “Os ovos misteriosos”, de Luísa Ducla Soares (https://www.youtube.com/watch?v=uk32xK_i1GU); - Livro da história “Os ovos misteriosos”, de Luísa Ducla Soares; - Folhas brancas; - Lápis de cor; - Canetas de cor.

Apêndice 4 – Entrevistas realizadas às crianças após desenho

Entrevista 1:

E: Então C1, o que desenhaste?

C1: Desenhei um papagaio e a comida dele.

E: Então e o que é que desenhaste que representa a comida do papagaio?

C1: Eu desenhei frutas, porque o papagaio come fruta.

E: A sério? E que frutas sabes?

C1: Desenhei manga, maçã e pêra.

E: Então e o que desenhaste mais?

C1: Eu desenhei um pinto e uma avestruz.

E: E porque desenhaste esses animais todos?

C1: Era para desenhar animais que nascessem dos ovos e o papagaio, a avestruz e o pinto nascem do ovo!

Entrevista 2:

E: Olá C2. Queres contar-me o que desenhaste?

C2: Eu desenhei muitos animais!

E: Então e que animais foram esses?

C2: Eu desenhei um crocodilo e peixes.

E: E porque é que desenhaste esses animais?

C2: O crocodilo nasce dos ovos e os peixes são a comida dos crocodilos.

E: Então desenhaste um animal que nasce de ovos e ainda de como ele se alimenta.

C2: Sim, porque os crocodilos comem muitos peixes nos lagos onde estão!

Entrevista 3:

E: Conta-me lá que animais desenhaste C3.

C3: Desenhei muitos animais queres ver?

E: Então quais foram esses animais?

C3: Eu desenhei um pinto, um crocodilo, ratos, peixes e uma serpente.

E: Uau tantos animais!! Então e quais são os que nascem dos ovos como tinhas de desenhar?

C3: Os que nascem dos ovos são o crocodilo, o pinto e a serpente.

E: Então e o que come o crocodilo?

C3: O crocodilo come os peixes como eu desenhei!

E: E o pinto, o que come?

C3: O pintainho come milho e eu desenhei muito milho.

E: Então e diz-me lá o que come a serpente? Também desenhaste?

C3: Desenhei a comida de todos. A serpente come os ratos

Apêndice 5 – Planificação – Comunicação sobre a história “Os ovos misteriosos”

Idades: 3/5 anos	
Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)	Área de Formação Pessoal e Social • Consciência de si como aprendiz - Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
	• Convivência democrática e cidadania - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.
	Área de Expressão e Comunicação
	<i>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i> • Linguagem oral
	<u>Comunicação Oral</u> - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.
	<i>Domínio da Educação Artística</i>
	<i>Subdomínio das Artes Visuais</i> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.

	- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, fotografia). Área do Conhecimento do Mundo • Componente: Introdução à metodologia científica - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las. • Componente: Abordagem às ciências <i>Conhecimento do mundo físico e natural</i> - Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais.
Objetivos da atividade	A atividade consistia, na realização de uma comunicação com as crianças acerca do que observaram e conseguiram reter da história ouvida e visualizada com o auxílio de um vídeo da mesma. As crianças, com a ajuda da estagiária, numa cartolina, fizeram uma contextualização da história, representando quais os animais que nasceram dos ovos, sendo que o centro do mesmo seria a galinha que deu os cinco ovos de animais que nasceram. A história serviu de indutor, juntamente com a questão partida que deu origem ao projeto, de maneira a ser possível iniciar o projeto em causa.

Descrição da atividade	A estagiária questionou as crianças se estas ainda se recordavam do que foi feito na semana anterior e do que falava a história visualizada. Caso as crianças já não se recordassem por completo, a estagiária voltou a passar a história ou, então, fez um breve resumo da mesma com o grupo, com o auxílio de questões que remetiam para a história em causa. Em grande grupo, como forma de contextualização e de perceber se as crianças entenderam a história, a estagiária realizou uma comunicação com o auxílio de uma cartolina, cascas de ovos, desenhos de animais, lápis de cor, canetas de cor ou tintas. Depois da realização da comunicação da história em cartolina, a estagiária realizou com as crianças algumas pesquisas acerca de que animais podem nascer de ovos e quais esses animais, através de livros de animais que têm presente na sala ou do computador. A estagiária observou o que as crianças fizeram ao longo da atividade, de forma a perceber se as mesmas estavam com dificuldades. Assim, se se verificasse que havia dificuldades, a estagiária podia auxiliar as crianças, dando um exemplo do que era pedido para realizar.
Recursos	- Vídeo da história “Os ovos misteriosos”, de Luísa Ducla Soares (https://www.youtube.com/watch?v=uk32xK_i1GU); - Cartolina; - Cascas de ovos; - Imagens de animais; - Tintas;

	- Cola; - Tesoura; - Lápis de cor; - Livros de animais presentes na sala; - Canetas de cor.
--	---

Apêndice 6 – Planificação – Realização dos ovos

Idades: 3/5 anos	
Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)	Área de Formação Pessoal e Social • Consciência de si como aprendiz - Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
	• Convivência democrática e cidadania - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.
	Área de Expressão e Comunicação
	<i>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i> • Linguagem oral
	<u>Comunicação Oral</u> - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.
	<i>Domínio da Educação Artística</i>
	Subdomínio das Artes Visuais
	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.

	- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, fotografia). <i>Domínio da Matemática</i> • Componente: Números e Operações - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos). • Componente: Geometria e Medida- Geometria - Reconhecer e operar com figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões. • Componente: Interesse e Curiosidade pela Matemática - Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. - Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.
Objetivos da atividade	A atividade consistia na realização de ovos para poderem usufruir e dar seguimento dos mesmos numa outra atividade. Esta atividade surgiu do facto de as crianças, anteriormente, terem visualizado o tamanho dos ovos e feito pesquisar para poderem perceber se os tamanhos dos ovos eram iguais ou diferentes. Após essa pesquisa, as crianças referiram que gostariam de fazer os seus ovos. Ou seja, o objetivo desta atividade seria para que as crianças pudessem perceber que os ovos dos animais não são todos do mesmo tamanho.

Descrição da atividade	Após as crianças terem efetuado as pesquisas, a estagiária explicou às crianças que iriam fazer ovos. Antes de iniciarem o processo da construção dos ovos, a estagiária questionou as crianças se estas ainda se recordavam do que encontraram nas pesquisas e no que observaram com questões como: - Os ovos dos animais são todos iguais? - Todos os ovos têm o mesmo tamanho? - Ou têm tamanhos diferentes? - Se os animais são diferentes, os ovos também podem ser? Com estas questões, foi possível à estagiária realizar com as crianças, uma pequena síntese do que foi pesquisado e da informação apreendida. A estagiária, com as respostas das crianças, conseguiu ver que as crianças sabiam que os ovos não são todos do mesmo tamanho. Então, para dar início à realização dos ovos, as crianças com a ajuda da estagiária começaram por forrar um balão com cola branca e jornal, de maneira a formar uma capa rija que daria origem a um ovo. As crianças fizeram três ovos, sendo que os mesmos tinham diferentes tamanhos, tal como tinham pesquisado.
Recursos	- Balões; - Jornais; - Cola branca; - Tesoura; - Tintas.

Apêndice 7 – Folha de registo “Tamanho dos ovos”



Folha de Registo - Projeto “Que animais nascem dos ovos?”

O QUE DESCOBRI SOBRE...

TAMANHOS DOS OVOS

O QUE DESCOBRI:

TAMANHOS DOS OVOS

O QUE DESCOBRI:

Nome:

Data: __/__/__

Apêndice 8 – Planificação – Alimentação dos animais

Idades: 3/5 anos	
Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)	Área de Formação Pessoal e Social • Consciência de si como aprendiz - Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
	• Convivência democrática e cidadania - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.
	Área de Expressão e Comunicação
	<i>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i> • Linguagem oral
	<u>Comunicação Oral</u> - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.
	<i>Domínio da Educação Artística</i>
	Subdomínio das Artes Visuais - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.

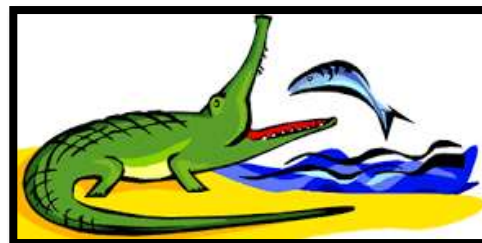
	- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, fotografia). <i>Domínio da Matemática</i> • Componente: Números e Operações - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos). • Componente: Geometria e Medida- Medida - Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los. • Componente: Geometria e Medida- Geometria - Reconhecer e operar com figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões. • Componente: Interesse e Curiosidade pela Matemática - Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. - Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas. Área do Conhecimento do Mundo • Componente: Introdução à metodologia científica - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.
--	--

Objetivos da atividade	A atividade consistiu em que as crianças ficassem a saber quais são os alimentos que cada um dos animais comem. Isto é, muitas crianças não sabiam o que comem alguns dos animais a abordar e, para isso, realizaram atividades para a descoberta dos alimentos.
Descrição da atividade	A estagiária começou por relembrar que as crianças tinham sugerido conhecer o que é que os animais comiam e questionou-as para perceber se as mesmas sabiam o alimento de algum dos animais (serpente, crocodilo, papagaio, avestruz, pintainho). De forma a iniciar, a estagiária apresentou um pequeno texto, com o auxílio de “fantoques” dos animais (texto em anexo). O texto era como se fosse uma conversa entre os animais e as crianças, na qual os animais pediram ajuda às crianças para encontrarem a sua comida e, de seguida, a cada pedido dos animais as crianças respondiam e procuravam na caixa que seria o buraco fundo onde estavam os alimentos (caixa em anexo). Então, à medida que a estagiária, com a ajuda dos fantoches dos animais realizou as questões dos animais, as crianças tiveram de responder de acordo com o que achavam e, depois, foram procurar na caixa se estava lá o alimento de cada um dos animais. Após as crianças terem “ajudado” os animais e como forma de contextualização, a estagiária, juntamente com as crianças, realizaram uma roleta onde colocaram os diversos alimentos possíveis que se iam lembrando e dos que tinham tirado da caixa. Cada alimento estava desenhado numa parte da roleta. A roleta serviu para que as crianças, depois, com a ajuda da seta vissem qual o alimento que calhava e colocassem o animal correspondente a ele. Após terem realizado a roleta e recorrido a cartão, a estagiária apresentou-lhes molas de madeira e explicou que nas mesmas, as crianças colavam o desenho que tinham de realizado de cada um dos animais. Para isso, as

	crianças desenharam os cinco animais, mais do que uma vez, pois existia mais do que um alimento para cada animal. Após fazerem o desenho, as crianças colaram-nos nas molas. Nesta roleta só usaram os cinco animais que as crianças sempre quiseram trabalhar (pintainho, papagaio, crocodilo, serpente, avestruz). A estagiária explicou, então, às crianças como funcionava a atividade exemplificando: Est: o que é que o pintainho come? C1: come farinha Est: então vou procurar qual a parte da roda que tem a farinha e coloco lá a mola com o desenho do pintainho. Est: então e o pintainho come mais alguma coisa? C2: Sim, come milho como já tínhamos visto. Então, a estagiária pediu à criança Y que fosse procurar onde estava o milho e a mesma colocou lá outra mola com o desenho do pintainho e seria, assim, sucessivamente, para os restantes animais. Com esta atividade, as crianças puderam aprender de que é que os animais em causa se alimentam e perceber que os mesmos não têm necessariamente só um alimento, mas sim mais do que um e até pode ser o mesmo para mais do que um animal.
Recursos	- Fantoches realizados pela estagiária; - Caixas de cartão; - Tintas; - Imagens com o alimento dos animais; - Cartolina;

	- Cola; - Folhas; - Lápis de cor; - Caneta de cor.
--	--

Cartões com o alimento dos animais:





Apêndice 9 – Pequeno texto dramatizado sobre a alimentação dos animais

Olá, amiguinhos! Daqui fala o pintainho, o crocodilo, a avestruz, a serpente e o papagaio. Nós sabemos que vocês já sabem muitas coisas sobre nós, mas nós precisamos da vossa ajuda!

Precisamos de encontrar comida para nos alimentarmos, pois estamos a ficar muito cansados e sem forças, porque não temos nada para comer. Açam que nos podem ajudar a encontrar, num buraco muito fundo que encontrámos na floresta, a nossa comida?

Esperamos que nesse buraco escuro e fundo haja comida para os cinco. Se algum de nós não encontrar comida pode ficar com ainda menos forças e morrer e isso não queremos. Então vão-nos ajudar ou não?

Papagaio: estou com muita fome, não encontro comida em lado nenhum. Açam que me podem ajudar a procurar fruta? Pode até só haver uma, mas preciso muito dela por favor.

Resposta das crianças e consequente procura dos alimentos numa caixa.

Pintainho: piu, piu, piu, preciso de comer! tenho muita fome! Como é que vou encontrar a minha comida se sou tao pequeno e o buraco é grande? Amiguinhos? Açam que me podem ajudar a encontrar um bocadinho de milho para eu comer e ficar forte?

Resposta das crianças e consequente procura dos alimentos numa caixa.

Crocodilo: Oh não, e como é que eu vou conseguir ter força para andar de um lado para o outro na água se nem posso comer? Precisava de uns peixinhos para me alimentar, senão não posso guardar o meu sítio e começo a ficar triste.

Resposta das crianças e consequente procura dos alimentos numa caixa.

Avestruz: Olhem!! Tenho um pescoço muito grande e se o buraco é assim tao fundo será que não consigo lá chegar com a vossa ajuda? Bem, mas eu também precisava de encontrar a minha comida e ainda não encontrei nada. Será que não há por aí uns pregos ou uns martelos para eu ficar com força e poder ir com o meu pescoço grande procurar para vocês? E os nossos amiguinhos será que nos conseguem dar uma ajudinha ou arranjar a nossa comida?

Resposta das crianças e consequente procura dos alimentos numa caixa.

Serpente: Eu queria ajudar todos os meus amigos animais, mas, se calhar, não consigo. Eu posso rastejar no buraco, mas se for escorregadio corro o risco de cair lá para dentro e depois não conseguir sair. Só se alguém me pudesse segurar para eu tentar trazer comida na minha boca. Mas será que nesse buraco ainda vai haver comida para mim? Só precisava de, pelo menos, um ratinho.

Resposta das crianças e consequente procura dos alimentos numa caixa.

Apêndice 10 – Planificação – Habitat dos animais

Idades: 3/5 anos	
Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)	Área de Formação Pessoal e Social • Consciência de si como aprendiz - Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
	• Convivência democrática e cidadania - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.
	Área de Expressão e Comunicação
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita • Linguagem oral Comunicação Oral - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.
	Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.

	- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, fotografia). Domínio da Matemática • Componente: Números e Operações - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos). • Componente: Geometria e Medida- Geometria - Reconhecer e operar com figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões. • Componente: Interesse e Curiosidade pela Matemática - Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. - Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas. Área do Conhecimento do Mundo • Componente: Introdução à metodologia científica - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las. • Componente: Abordagem às ciências
--	--

	<i>Conhecimento do mundo físico e natural</i> - Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais.
Objetivos da atividade	A atividade consistiu em que as crianças ficassem a saber quais os tipos de animais que existem (animais terrestres, aéreos e aquáticos) e percebessem qual o habitat de cada animal. Muitas crianças não tinham noção de qual era o respetivo habitat de cada animal e, para isso, foi possível realizar atividade e pesquisas como forma de descobrir quais os habitats e como podemos distinguir os animais. Com esta atividade foi possível interligar com a matemática, no que diz respeito às formas geométricas, visto que na construção dos habitats as mesmas estavam muito presentes.
Descrição da atividade	A estagiária realizou algumas questões às crianças para saber quais as suas conceções quanto ao habitat dos animais, começando por referir-se ao habitat como “casa dos animais” e só depois introduziu o termo correto. A estagiária fez as seguintes questões: - Sabem qual é a casa onde vive cada um dos nossos animais? À qual algumas crianças responderam que sim e outras que não sabiam. - Onde vive o papagaio, alguém sabe? Três crianças responderam: “Vive na praia”; outra criança respondeu: “Dorme nas árvores”. -Então e o crocodilo vive onde? Algumas crianças responderam que vivia no mar e outras que vivia no rio. - Então e o pintainho, sabem onde é a casa dele?

	A maioria das crianças disse que tinha a sua casinha, mas houve outras que responderam que podiam viver numa quinta como as galinhas. Então e os dois animais que nos faltam? A serpente e a avestruz? Acerca da avestruz responderam que a mesma vivia na selva e sobre a serpente deram mais do que uma resposta: “nas tocas, nos buracos, no deserto”. De forma que as crianças pudessem verificar se as suas respostas estavam corretas e a entender a verdadeira casa dos animais, a estagiária disse, em primeiro lugar, que à “casa dos animais” se chamava “habitat”, sendo o local onde o animal se encontra e passam grande parte do seu tempo. De seguida, a estagiária disponibilizou livros, para que as crianças pudessem ir procurar cada animal e visualizar o seu habitat. Após a visualização e pesquisa em livros acerca do habitat de cada animal, a estagiária questionou as crianças se as mesmas sabiam como podíamos dividir os animais, pois nem todos viviam no mesmo sítio nem se deslocavam da mesma forma. Algumas crianças responderam que havia animais que andavam pelo chão, outros pelo céu e outros na água, à qual questionei se estas sabiam como se chamavam a esses animais. Uma das crianças respondeu que os animais que andavam na água eram os animais aquáticos e que os que andavam no céu eram os animais do ar. Então, a partir dessas respostas, a estagiária trabalhou com as crianças os animais terrestres, aéreos e os aquáticos. Para isso, apresentou-lhes diversas imagens de animais e as crianças teriam de colocar cada uma por baixo da palavra “terra”, “água”, “ar”, de acordo com a sua respetiva característica. As crianças souberam desde
--	--

	início identificar cada um dos animais de acordo com o seu tipo de habitat, bem como apresentá-los na respetiva coluna. Depois da associação de cada animal à sua respetiva coluna, a estagiária levou três cartolinas, uma para os animais terrestres, outra para os animais aéreos e, por fim, uma para os animais aquáticos, de maneira que as crianças pudessem consolidar as suas aprendizagens e conhecimentos, consoante o que tinham estado a pesquisar e a identificar anteriormente. Com a informação necessária já adquirida, as crianças, anteriormente, tinham referido querer realizar “as casinhas” de cada animal, então, a estagiária explicou às crianças que iriam realizar o habitat de cada um dos cinco animais que trabalharam (avestruz, pintainho, papagaio, serpente, crocodilo). Para a realização dos habitats, as crianças tomaram as decisões de como os desempenhavam, tendo sempre o auxílio da estagiária, mas as ideias partiam sempre delas, assim como todos os desenhos ou construções realizadas. Após o término dos habitats, a estagiária fez uma ligação dos mesmos com as formas geométricas, pois havia parte dos habitats que eram representadas por formas geométricas. Isto fez com que as crianças ficassem com uma noção do que são formas geométricas e quais existem.
Recursos	- Fantoches realizados pela estagiária; - Caixas; - Tintas; - Imagens de animais;

	- Cartolina com a designação dos animais terrestres, aéreos e aquáticos; - Cola; - Folhas; - Lápis de cor; - Caneta de cor.
--	---

Apêndice 11 – Contextualização dos animais terrestres, aéreos e aquáticos



Apêndice 12 – Maquetes de habitats dos animais



Apêndice 13 – Folha de registo “ Animais terrestres, aéreos e aquáticos”



ANIMAIS TERRESTRES, AÉREOS E AQUÁTICOS

O QUE APRENDI:

DESENHA AQUI O QUE APRENDESTES:

Nome:

Data: ____/____/____

Apêndice 14 – Planificação – Revestimento dos animais

Idades: 3/5 anos	
Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)	Área de Formação Pessoal e Social
	• Consciência de si como aprendiz
	- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
	• Convivência democrática e cidadania
	- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.
	Área de Expressão e Comunicação
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
	• Linguagem oral
	Comunicação Oral
	- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.
	Domínio da Educação Artística
	Subdomínio das Artes Visuais
	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.

	- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, fotografia). Domínio da Matemática • Componente: Números e Operações - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos). Área do Conhecimento do Mundo • Componente: Introdução à metodologia científica - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las. • Componente: Abordagem às ciências <i>Conhecimento do mundo físico e natural</i> - Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais.
--	---

Objetivos da atividade	A atividade consistiu em que as crianças ficassem a saber quais os tipos de revestimento que os animais podem ter (pêlo, escamas, penas, carapaça). Muitas crianças não tinham noção de qual era o revestimento de alguns animais, tendo, assim, sido realizadas algumas pesquisas em livros sobre revestimentos, de maneira que as crianças ficassem a conhecer os tipos de revestimentos e conseguissem fazer a distinção entre eles.
Descrição da atividade	A estagiária realizou algumas questões às crianças para saber quais as suas conceções quanto ao revestimento dos animais, começando por referir-se ao revestimento como “pele dos animais”, tal como as crianças diziam e, só depois, introduziu o termo correto. A estagiária fez as seguintes questões: - Sabem como é a “pele” (revestimento) de cada um dos nossos animais? À qual algumas crianças responderam que sim e outras que não sabiam. - Como é a “pele” do papagaio, alguém sabe? Três crianças responderam: “Tem muitas penas”. -Então e o crocodilo como é a “pele” dele? Algumas crianças responderam que era muito rija e tinha picos. - Então e o pintainho, como é que ele tem a “pele”? A maioria das crianças disse que tinha pelo muito fofinho, mas houve outras que responderam que tinha penas como o papagaio. Então e os dois animais que nos faltam? A serpente e a avestruz? Acerca da avestruz responderam que a mesma tinha penas e sobre a serpente: “parece que tem escamas como os peixes”.

	De forma que as crianças pudessem verificar se as suas respostas estavam corretas e a entender o verdadeiro revestimento dos animais, a estagiária disse, em primeiro lugar, que à “pele dos animais” se chamava “revestimento”, sendo a camada sobre a pele que cobre cada animal do frio e do calor. De seguida, a estagiária disponibilizou livros, para que as crianças pudessem ir procurar cada animal e visualizar o seu revestimento, tocando e sentido as texturas dos mesmos. Após a pesquisa em livros acerca do revestimento de cada animal, a estagiária mostrou-lhes pequenos tecidos que também mostravam algumas das texturas que os animais podiam ter no seu revestimento. Além das pesquisas nos livros, as crianças puderam mexer nos tecidos e tentar dizer a que animal poderia pertencer esse tecido. Após as pesquisas e sensações das crianças ao mexer nos tecidos e nos livros, a estagiária questionou as crianças se as mesmas sabiam como podíamos dividir os animais, pois nem todos tinham o mesmo tipo de revestimento. Algumas crianças responderam que havia animais que tinham pêlo, outros carapaça, outros penas e outros escamas, à qual questionei se estas sabiam então quais os animais de cada tipo de revestimento. Algumas crianças souberam, de imediato, identificar animais de cada revestimento, outras estavam indecisas. Então, a partir das respostas dadas, a estagiária trabalhou com as crianças os quatro revestimentos indicados acima. Para isso, apresentou-lhes diversas imagens de animais e as crianças teriam de colocar cada uma numa cartolina com o respetivo revestimento. Havia uma cartolina com a palavra “pêlo”, com a palavra “carapaça”, com a palavra “penas” e, por fim, outra cartolina com a palavra “escamas”, de acordo com a sua respetiva
--	---

	caraterística. As crianças souberam, desde início, identificar cada um dos animais de acordo com o seu tipo de revestimento, colocando-os no local correto. Depois da associação de cada animal à sua respetiva cartolina com o seu revestimento, a estagiária tinha uma venda e, à vez, chamava uma criança. A criança, com os olhos vendados, iria tocar nos livros e nos tecidos com texturas como forma de tentar adivinhar de que revestimento se tratava e tentar dizer a que animal poderia pertencer.
Recursos	- Imagens dos animais; - Cartolinas; - Cola; - Cartolina com a designação dos revestimentos (pêlo, escamas, penas, carapaça); - Tecidos com texturas; - Livros com revestimentos dos animais; - Venda.

Apêndice 15 – Cartolinas com o revestimento de cada animal



Apêndice 16 – Folha de registo “ Revestimento dos animais”



REVESTIMENTO DOS ANIMAIS

O QUE APRENDI:

O QUE APRENDI:

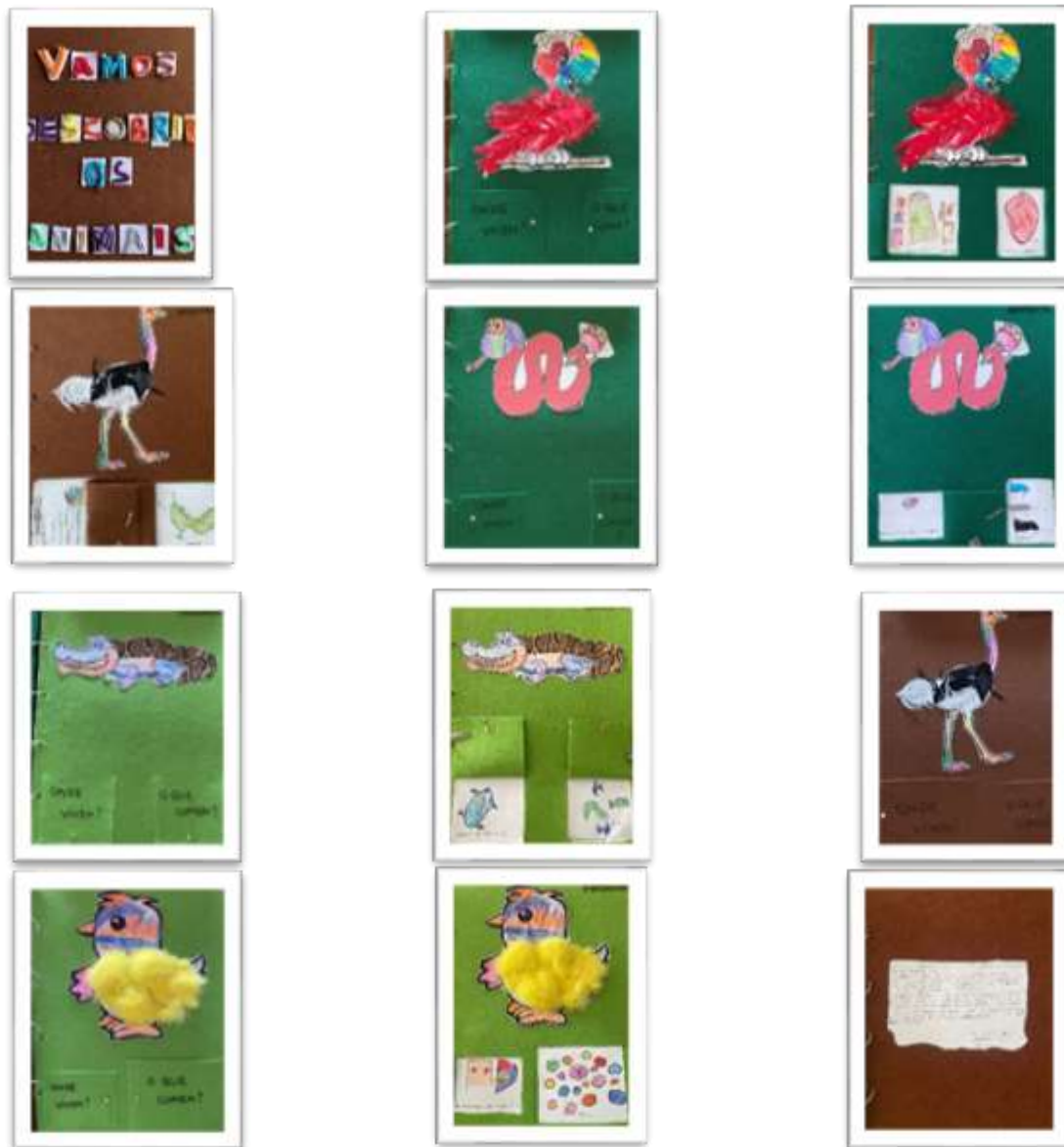
DESENHA AQUI O QUE APRENDESTES:

DESENHA AQUI O QUE APRENDESTES:

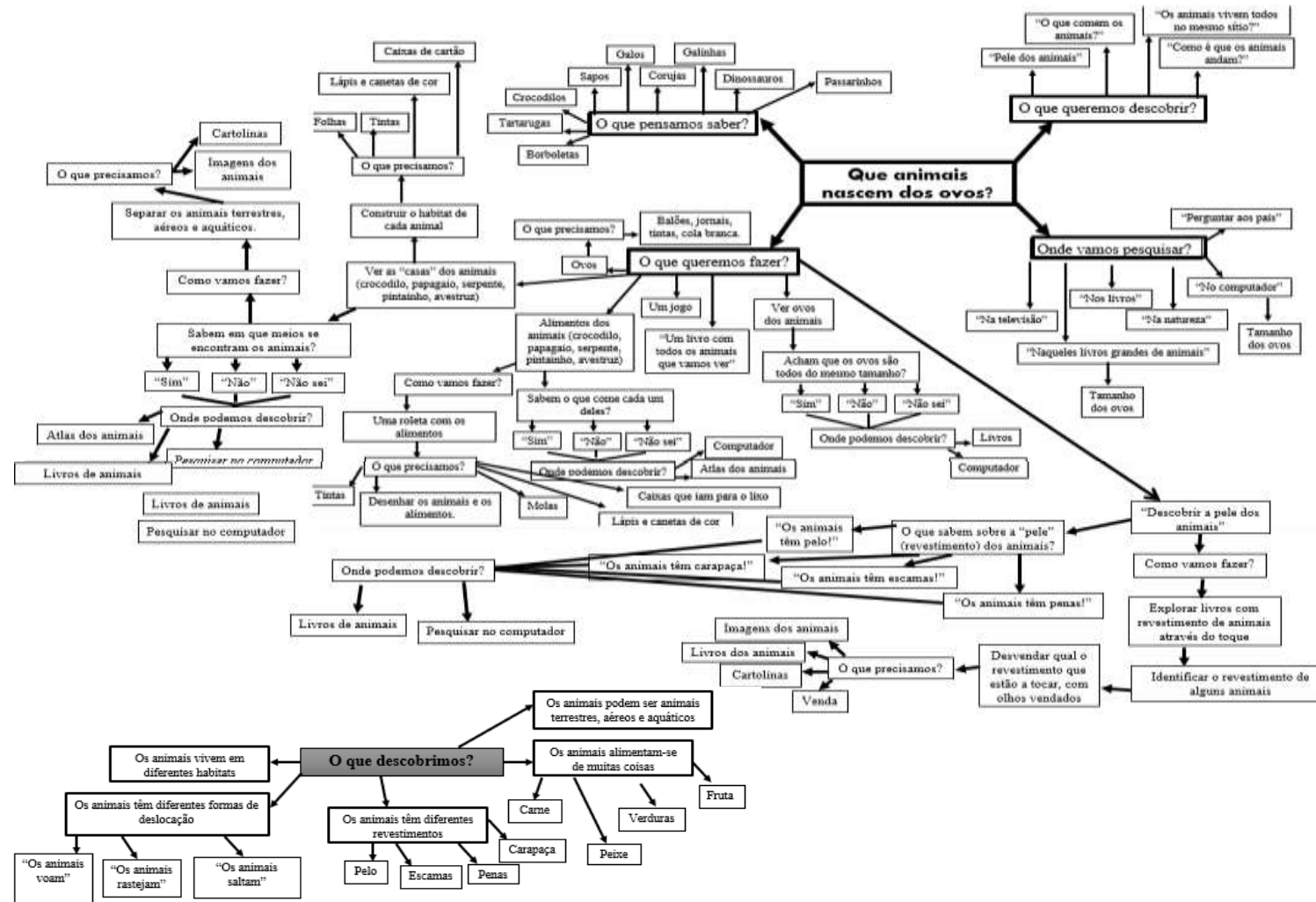
Nome:

Data: __/__/__

Apêndice 17 – Livro “Vamos descobrir os animais” referente ao projeto “À descoberta dos animais” desenvolvido com as crianças



Apêndice 18 – Teia final do projeto



Apêndice 19 – Folheto sobre o projeto “À descoberta dos animais”

Neste folheto, apresentamos-vos o Projeto “À descoberta dos animais”, com o grupo de crianças da sala 1.

O projeto realizou-se com base nos interesses das crianças, assim como as atividades realizadas com as mesmas foram decididas e sugeridas pelas crianças. Todas as atividades realizadas foram com base em cinco animais (crocodilo, pintainho, avestruz, serpente, papagaio), apesar de explorarmos sempre mais do que estes animais, conforme as curiosidades das crianças.



Obrigado/a pela colaboração.

Projeto “À descoberta dos animais”



Surgimento do projeto

O projeto surgiu a partir de uma chocadeira com ovos, presente na sala. As crianças, ao verem que, dos ovos nasceram pintainhos apresentaram a seguinte questão: "Que animais nascem dos ovos?". A partir da mesma, surgiu, então, o nosso projeto "A descoberta dos animais".

Para desenvolver o projeto, fizemos uma teia com as concepções das crianças, onde mostraram o que as mesmas gostavam de realizar e de descobrir acerca dos animais.

Atividades do projeto

Para dar início ao projeto, as crianças fizeram algumas pesquisas acerca de quais os animais que nasciam dos ovos e, a partir daí, visualizaram a história "Os ovos misteriosos".

1. Com a curiosidade que a história suscitou, as crianças questionaram se não poderiam fazer ovos como os que apareciam na história.
2. Com os ovos feitos, as crianças realizaram uma caça aos ovos, onde tinham de encontrar o animal correspondente ao ovo. 
3. A partir dos ovos realizados, as crianças puderam verificar algumas diferenças nos ovos e quiseram ir descobrir. Então verificaram quais os tamanhos dos ovos, visuali-

zando o pequeno, o médio e o maior ovo. Para contextualizar, usaram outros materiais para perceberem melhor a ideia. Ainda contextualizando a atividade dos ovos, as crianças criaram sequências com um jogo de ovos, ficando a perceber como se realiza uma sequência e quais as suas características.



4. Outro grande interesse das crianças era descobrir qual a alimentação dos animais. Para isso, realizaram uma roleta com vários alimentos de cada animal e tinham molas com os animais para fazer a correspondência correta, de forma a descobrir qual o alimento de cada animal. 
5. Outro grande interesse das crianças era conhecer qual "a casinha dos animais". Antes de realizar o habitat de cada um, ficaram a conhecer quais os animais terrestres, aquáticos e aéreos.



6. Com base na distinção dos meios dos animais (terrestres, aquáticos, aéreos), as crianças realizaram o habitat dos animais. De acordo com esses habitats, as crianças tiveram a oportunidade de explorar as formas geométricas presentes nas suas construções.



7. Para finalizar, as crianças quiseram descobrir "qual a pele dos animais". Para isso, as crianças tiveram de contactar com texturas idênticas ao revestimento dos animais.



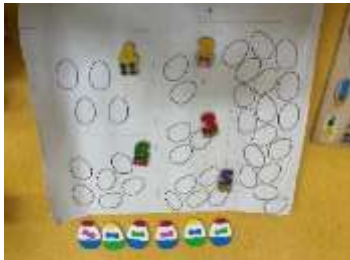
Divulgação do projeto

Como forma de partilhar o que tinham desenvolvido e aprendido ao longo do projeto, as crianças construíram um livro com todas as características que tinham trabalhado.

O livro tinha uma página para cada um dos cinco animais. Na página de cada animal está presente a alimentação e o habitat do respetivo animal, bem como algumas frases ditas pelas crianças em relação ao animal.



Apêndice 20 – Avaliação do projeto “À descoberta dos animais”

Imagem do projeto		
		
		
 		
		

    		
--	--	--

  		
--	--	--

